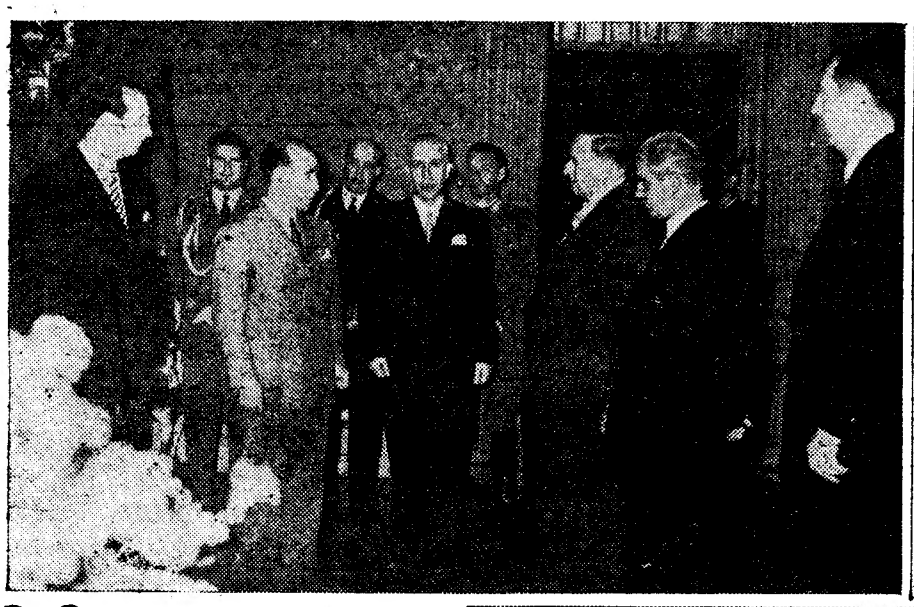
ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.080

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Haverá listas de oposição

em alguns círculos eleitorais

entre os quais Lisboa e Porto

na próxima eleição para deputados

Termina depois de amanhã o prazo para a apresentação de candidaturas para deputados á Assembleia Nacional, cuja eleição foi marcada por decreto para o próximo dia 8 de Novembro. Como o uso tem estabelecido a regra de só no ultimo dia se fazer a entrega dos processos de candidatura—perante o governador civil do distrito respectivo ou perante o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, como diz a lei—só nesse dia serão conhecidos os nomes das pessoas sobre as quais, em ultima análise, se fixou a escolha dos eleitores proponentes ou dos grupos que estes representam. No entanto—poderá dizer-se desde já—é natural que o poder executivo tenha, neste momento, por força de lei, conhecimento do propósito de candidatura em relação a algumas pessoas: as que forem funcionários do Estado ou das organizações de coordenação económica, assim como de todos os que exerçam comissão retribuida pelo Estado, porque esses, diz a lei, não poderão aceitar a candidatura sem autorização prévia do Governo. Como é natural, porém, os processos referentes a quaisquer candidatos eventualmente em tais condições correm em sigilo as repartições competentes pelo que sobre o assunto nada se divulga.

Sabemos, porém, que, além das listas que a União Nacional apresentará em todos os círculos (que correspondem aos 18 distritos continentais, 4 distritos insulares e 8 territórios ultramarinos) haverá listas de elementos oposicionistas em Lisboa (lista de 12 nomes), Porto (10 nomes) e possivelmente Aveiro (6 nomes). Segundo as informações que pudemos recolher, as referidas listas não contêm, porém, representantes de todas as tendências conhecidas como existentes nos meios oposicionistas, algumas das quais não consideram oportuno tentar neste momento qualquer intervenção, tendo-se recusado ser candidato ou alheando-se mesmo de qualquer actividade. Não obstante, segundo as mesmas informações, foi possivel elaborar listas, até este momento, aliás, com carácter provisório, em que figuram simultaneamente nomes de antigos dirigentes dos partidos republicanos, outros de formação posterior e traduzindo também a posição republicana e demo-liberal, outros ainda conhecidos como antigos dirigentes dos meios classificados de monárquicos e integralistas, todos na mesma lista.

A actividade da oposição

A actividade de alguns elementos oposicionistas tem-se exercido desde

(Continua na 3.ª página)

O Congresso

Internacional de Turismo

abriu hoje

no Castelo de S. Jorge

sob a presidência

do ministro Costa Leite

Os congressistas (em cima) durante a sua visita ao chefe do Estado e (em baixo) ao serem apresentados ao presidente do Conselho

Foi hoje solenemente inaugurado, na alcaçova do Castelo de S. Jorge, o VIII Congresso e Assembleia Geral da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo. Aquela dependência do histórico monumento foi, para tal efeito, artísticamente decorada com tapeçarias (entre as quais duas das réplicas das de Pastrana) e mobiliário adequado ao ambiente. Dirigiram os trabalhos de decoração os srs. arquitecto Castro Freire e Manuel Melo, do S. N. I.

Cerca das 10 horas procedeu-se á sessão inaugural, que foi presidida pelo ministro da Presidência, prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), que tinha á sua direita os srs. Pietro Romani, presidente da U. I. O. O. T., e dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; e á esquerda os srs. dr. Felner da Costa, chefe da repartição de Turismo do S. N. I., e Henri Ingrand, vice-presidente da U. I. O. O. T.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o secretário nacional da Informação que começou por saudar os congressistas em nome do S. N. I. Referindo-se, depois, ao local histórico em que decorria a sessão, evocou o prestígio obtido pelo nosso País no ultimo quarto de século. Citou, a seguir, palavras do Papa Pio XII, no VII Congresso de Nápoles para salientar a importancia dos «aspectos sociais e morais, culturais e educativos do turismo» sobrepondo-se a uma ideia, que se vai generalizando, em que se encara o turismo «como uma industria em que a mercadoria produzida e trocada é o homem considerado não tanto como portador de valores eternos, mas como simples portador de valores de banco».

Depois de se referir ás dificuldades de vária ordem que ainda rodeiam o turismo, concluiu:

—Sede bem-vindos, que o vosso trabalho seja profícuo e salutar, que só de sentimentos puros e ideais nobres se corocm os nossos esforços e se deficiências houver de nossa parte que elas possam ser amplamente redimidas pela amizade e pela compreensão com que, sempre, são os estrangeiros amigos acolhidos no coração do povo português.

Falou, em seguida, o sr. Pietro Romani que,

(Continua na 11.ª página)

O meio de transmissão

da paralisia infantil

WASHINGTON, 7—Um conhecido perito americano de questões sanitárias declarou que os médicos concluiram que a paralisia infantil se transmite de pessoa para pessoa e não, como alguns tinham suposto, por intermédio de piscinas, moscas ou alimentos.

O perito, dr. Gaylord Anderson, presidente da Associação Americana de Saude Publica, afirmou, também, a sua convicção pessoal que a doença se transmitia pelas vias respiratórias. —(R.).

«WEEK-END» EM LONDRES

A Asa de Prata

E depois de um pacato almoço, que tomamos o avião da B. E. A. para Londres, onde devemos chegar ainda a tempo de tomar o ritual e britanico chá das 5. Como vêem não se pode andar mais depressa. Pouco mais de três horas e meia unem agora, num voo rápido, os dois aliados mais antigos do Mundo. O avião, do tipo «Viscount», mas que tem o nome do descobridor John Franklin, é uma linda cegonha prateada de linhas elegantes e nervosas, accionado por quatro tubos propulsores Rolls Royce, o que lhe permite erguer-se acima da troposfera, e rolar pelo espaço azul, a seiscentos quilómetros á hora, ou mais até, em plena estabilidade, de tal maneira que, se colocarmos, verticalmente, um lápis, numa daquelas mesinhas, onde a «stewardess» mr. Macheferson, faz espumar, em copos de plástico, o «Moet et Chandon» da carreira inaugural—ele se mantém hirto, rigido e impassivel, como uma coluna do British Museum.

O «Viscount» pode considerar-se, para aquelas viagens, que os técnicos denominam curtas e medias, o aparelho comercial mais veloz do Mundo. E' claro qut não é o famoso avião de jacto «Comet», mas pouco lhe falta. Intimida menos, porque não se ouve o rugida de ar rasgado e devorado. A sua principal inovação é conjugar quatro motores de turbina Rolls Royce, com o emprego de helices. Desaparecem, pois aqueles pistons ruidosos e matraqueantes, que espicaçam os ouvidos sensiveis.

De qualquer forma, o «Viscount» já se pode considerar um turbilhão de velocidade. Melhor ainda, um daqueles relampagos, que fendem, instantaneamente, a abobada celeste, e que mal entrevemos, na sua rubra ou doirada luz, logo desaparece, sem sabermos a não ser pelo fracassar do trovão, se, de facto, existiu, ou foi prodigio imaginativo.

A partida da nave da British Euro-

(Continua na 11.ª página)

A IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA — 5

O regime de quotas

para admissão de estrangeiros

por ***Fernando Pinto Coelho***

A quota dum país é o numero de imigrantes de quota que podem entrar anualmente na América. Em geral, sómente os individuos «natos» num país são abrangidos pela quota desse país; isto é, o país de nascimento é o importante, não a presente nacionalidade ou residência do individuo.

Assim, um português nascido na Inglaterra pertence á quota da Inglaterra. Um francês nascido em Portugal pertence á quota de Portugal, mesmo que resida, digamos, na Itália.

Há excepções á regra, que não pormenorizo por serem extensas demais. Mas posso afirmar que tais excepções aplicam-se a menores de 21 anos de idade; a casais, se a quota de um conjuge é diferente da do outro; a individuos natos num país, quando os parentes estavam de passagem nele; aos estrangeiros natos nos Estados Unidos; e aos imigrantes natos em colónias ou áreas dependentes sem quota separada.

O saldo de uma quota não usada

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo «stand» de automóveis
de António Casquilho
na Avenida Guerra Junqueiro

Revestiu-se de grande significado, nos meios comercial e industrial de Lisboa, o acto inaugural do novo «stand» de automóveis do sr. António Casquilho, na Avenida Guerra Junqueiro, 14-A, 14-B e 14-C. Trata-se de um importante estabelecimento da especialidade, que fica a ser, por certo, o maior do País, com dois extensos pisos, vistosamente decorado, e, presentemente, com cinquenta carros em exposição—carros das melhores e mais variadas marcas, para todos os preços.

A' cerimónia inaugural estiveram presentes numerosas individualidades, oficiais e particulares, que foram recebidas á entrada do grande estabelecimento pelo conhecido industrial e comerciante António Casquilho e pelos colaboradores. Entre muitas outras pessoas, estiveram ali os srs. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; directores e funcionários do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Augusto Martins, Armando Silva, Raul Morais Cardoso e Vilela, Domingos Gama Garcia e Octávio Serrano Maior, respectivamente, presidente e vice-presidente do Clube «100 á Hora»; José Teles, da Sociedade Portuguesa de Automóveis; Carlos Gonçalves, proprietário da firma J. J. Gonçalves (Austin); dr. Morais e Salvador Sopardo Coelho, da firma J. Coelho Pacheco; Barreto, da firma A. M. Almeida; Henrique Martins, da Mocard, Ld.ª; Abel Leon, inspector-secretário da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em representação do sr. major Silva Pais; Renault, da Electro Rápido; dr. Guarnero, director da Fiat Portuguesa; Manuel Coutinho, chefe da contabilidade da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres; David e eng. Eurico de Castro, da Companhia de Seguros Nacional; Tomás e Cunha, da Garagem Santa Luzia; major Gonzaga Ribeiro, do «Diário de Notícias»; dr. Santos Ferro, Pedro Moutinho, locutor da Emissora Nacional; dr. Joaquim Martins, dr. Almeida Gonçalves, Tovar de Lemos, da Vacuum; dr. Paiva Raposo, do Automóvel Clube de Portugal; Franscisco Andrade, representante dos automóveis Lincuri; dr. Góis Mota, presidente do Sporting Clube de Portugal; João Jacinto, da secção de automobilismo da mesma colectividade; Armando Ribeiro, comandante da 1.ª Divisão da P. S. P.; e comissário Nicolau; Humberto Lougares, da firma Lougares & Simão; António Leitão de Oliveira, da Federação Portuguesa de Motociclismo; Manuel Pacheco e Eduardo Teles, da firma Pacheco e Teles; Filipe Saraiva, da casa Dinis de Almeida & Freitas; Eduardo Caiado, representante da marca de automóveis Volvo; Pedro de Matos, da Auto Industrial; Jaime Caldas Amaro e Romano, Raimundo, do «stand» Raimundo; Trabucho Alexandre, subdirector do «Mundo Desportivo», etc.

Foram recebidos muitos telegramas de cumprimentos, destacando-se os dos srs. Joaquim Ferreira Bogalho, presidente do Sport Lisboa e Benfica; Silvério Miranda e Ferraro, Ld.ª, Hyton Serpa, do Banco Português do Atlantico; J. Maria Gonçalves, João Afonso, fabricante de lanifícios da Covilhã; comerciantes Constantino Santos e Teles Henriques.

Além dos numerosos convidados, o belo «stand» foi visitado, durante o dia dehoje, por numeroso publico.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CAUÇÃO RETIDA—A' Policia Judiciária foi queixar-se José Silva, morador na Rua dos Lusiadas, 146, 3.º, Esq., acusando um individuo, que indicou, de se negar a devolver-lhe a caução de 5.000 escudos que lhe exigira quando o admitiu como motorista.

PROEZA DE CARTEIREISTAS — Josefa Alexandre, viuva, agente comercial, moradora na Rua Rafael de Andrade, 18, 1.º, queixou-se á P. S. P. de que, quando seguia num carro «eléctrico», lhe roubaram de uma malinha que abriram a quantia de 3.500$00.

CHEGOU HOJE A LISBOA
Ruth Molly, a vedeta da moda das revistas de Espanha

Quando a vimos descer do «Lusitania», elegante e dinamica, compreendemos melhor a auréola de que vem precedida esta primeira figura, na época actual, do teatro de revista do país vizinho. Vinte e poucos anos, aliando ao «charme» próprio uma alegria esfusiante e comunicativa, esta artista excepcional, conquistou em dois anos, Madrid e a Espanha, como não deixará, por certo, de conquistar os Lisboetas, que vão ter posibilidade de a ver e ouvir, durante alguns dias.

DE LUTO
José do Sacramento Gomes

Faleceu o sr. José do Sacramento Gomes, de 80 anos, negociante, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Adelaide Marques Gomes, pai das sr.as D. Maria da Conceição Marques Gomes de Assis Brito e D. Helena Marques Gomes de Sousa Cerejeiro e sogro dos srs. dr. Francisco de Assis Brito e do sr. major João Augusto de Sousa Cerejeiro. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da sua residência, Rua Tenente Ferreira Durão, 66, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

O Colégio Infante de Sagres
comemorou hoje o 25.º aniversário da sua fundação

O Colégio Infante de Sagres comemorou hoje o 25.º aniversário da sua fundação com várias solenidades festivas. De manhã, na igreja de Fátima, foi celebrada missa, de iniciativa da direcção deste colégio, por alma dos antigos alunos e professores falecidos, acto a que assistiram muitos alunos, respectivas famílias e corpo docente da escola.

A's 15 horas, no ginásio e na piscina da escola, efectuaram-se várias demonstrações desportivas, executadas com muito aprumo e elegancia pelos alunos.

A' noite, no refeitório do colégio efectua-se um banquete de confraternização entre antigos alunos e professores, estando inscritos cerca de 400 convivas.

FEIRA DA PIEDADE
11 e 12 de Outubro
José Maria Raposo
e Jaime Ostos
é a nota mais predominante da Feira da Piedade e desta época em Portugal e o 1.º mano-a-mano entre estas duas grandes figuras do toureio espanhol.

Dr. Mário de Andrade
RETOMOU A CLÍNICA
TELEFONE 54718
2—Rua Alexandre Herculano—2.º-Dt.º

Tágide
HOJE - Sensacional estreia
DE
Ruth Molly
Uma das maiores Vedetas espanholas do «music-hall»
*
AVISO — Apesar dos elevados encargos com o contracto desta grande Artista, os preços serão os habituais.
Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327
(Para adultos)

A KLM
A mais antiga Companhia de Aviação do mundo.
Mais uma vez é a primeira que apresenta o mais moderno avião comercial, o
SUPER CONSTELLATION
LOCKHEED
Que passará por Lisboa na próxima 6.ª feira 9 pelas 14 horas e 40 para inauguração da carreira
AMSTERDAM — LISBOA — STA. MARIA — CURAÇAO E VOLTA
KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

Seja linda! Use Pond's — Pó de arroz e Baton!

O Pó de Arroz Pond's leve como um sonho dá ao seu rosto a beleza das pétalas de rosa, cientificamente preparado e deliciosamente perfumado conserva-se muitas horas.
O Baton Pond's com as suas cores incomparáveis empresta a seus lábios o encanto que seduz. Escolha a sua cor preferida e aprecie a duração do Baton Pond's.
POND'S
BATON PEQUENO 10$00 • BATON GRANDE 17$50 • PÓ DE ARROZ 12$50

Casino Estoril TEL. 730
Continua em PLENO SUCESSO a grande vedeta da canção francêsa criadora da famosa canção
HOJE
«AVRIL AU PORTUGAL»
(Coimbra) do saudoso compositor Raul Ferrão
YVETT GIRAUD
(Grande prémio do Disco de 1952)
Ao piano: MARC HERRAND
Preços — No «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo minimo 40$00 — No «Restaurante», entrada 10$00.
(Para adultos)

A actividade da «Comissão Promotora do Voto»

como preparatória do próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

há meses, através dos trabalhos de uma comissão—posteriormente intitulada «Comissão Promotora de Voto»—cujo primeiro sinal foi dado a publico com a publicação feita na Imprensa, em 15 de Maio, de dois documentos: uma representação dirigida ao sr. presidente da Republica pedindo—como se recordará—garantias quanto ao recenseamento de eleitores e quanto ás próprias operações do acto eleitoral—e a resposta endereçada pelo gabinete do ministro da Presidencia ao general Norton de Matos, na qualidade de primeiro signatário da referida representação. Estes dois documentos são conhecidos, pois que foram então publicados, pelo que não se insiste neles.

Posteriormente, porém, foram elaborados novos documentos, em sequencia daqueles, devendo assinalar-se desde já uma diferença: ao passo que a primeira representação, dirigida ao chefe do Estado, era subscrita por 72 nomes de individualidades dos meios republicanos de todo o País, os documentos posteriores, enderecados ao ministro da Presidencia, apareceram assinadas pelos srs. António Sérgio, Manuel Duarte, Luis Moitinho de Almeida, João Pedro dos Santos, Armando Adão e Silva, Nuno Rodrigues dos Santos e Fernando Mayer Garcão, entendendo-se, porém, que o fariam por delegações dos restantes.

Com data de 30 de Maio, a referida comissão enviou ao sr. ministro da Presidencia uma nova representacão em que se concluia formulando interrogações sobre o reconhecimento da existencia da própria comissão; garantias sobre a não perseguição de quem se interessasse por candidatos que não fossem os da União Nacional; meios de verificação do recenseamento; suspensão do exercicio da Censura durante os trinta dias de propaganda eleitoral; realização de sessões de propaganda; cedencia de recintos para essa efectivação; uso das emissoras de radiodifusão; impressão e entrega de boletins eleitorais; representação de todos os grupos de candidaturas nas mesas eleitorais; presença dos candidatos ou seus representantes nas assembleias de apuramento.

Datado de 20 de Junho, foi dirigido do gabinete do sr. ministro da Presidencia ao escritor António Sérgio (primeiro signatário da anterior) um ofício assegurando o cumprimento escrupuloso da Constituição e leis aplicáveis e manifestando a impossibilidade de alterar as leis vigentes para satisfazer os pontos de vista de uma facção de eleitores.

A «Comissão Promotora do Voto» dirigiu, depois, uma representacão ao sr. presidente da Republica, na qual, reconhecendo o insucesso das anteriores trocas de vistas, se insistia pela apreciação, nas instancias oficiais, das duvidas anteriormente formuladas e constantes da primeira representação ao chefe do Estado. Tratava-se de um longo documento, onde os pontos de pura filosofia politica ocupavam o maior espaco, contando-se o seu principal objectivo no fragmento seguinte:

De novo se dá a entender no oficio que a serie de sugestões apresentadas por nós — todas elas com o objectivo de dignificar o acto eleitoral—atiravam o problema para fora das possibilidades das leis vigentes. Ora, pensámos ter demonstrado á saciedade (sobretudo na carta de 30 de Maio) que, bem pelo contrário, cabia dentro da lei o provimento total de quanto se reclamava.

A promessa firme de não haver perseguições, por exemplo,—que impedimento legal existe para que ela pudesse ser um facto? E a igualdade de condições com a U. N. no respeitante ao uso de quaisquer recintos, e das emissões radiofónicas? A' impressão das listas em condições iguais para todos os candidatos, feita na Imprensa Nacional, que impedimento legal, por sua vez, se opõe? E é esta uma condição imprescindivel para que se assegure ao eleitor liberdade de actuação. A constituição das mesas com representantes dos vários grupos de candidatos, cabe ou não cabe, mediante simples determinações emanadas do Ministério do Interior, dentro da própria letra da lei vigente? Cabe, sem possibilidade de controversia. Seria apenas necessário que o Governo reconhecesse o caracter de elementarissima exigência moral que assumiria tal prática perante a consciência de todos. Que em homenagem á verdade não sirva tal estribilho, pois, para a recusa sistemática das nossas reclamações.

Pelo gabinete do ministro da Presidência foi enviada a resposta áquela nova representação, na qual se retomavam e reafirmavam os pontos postos no ofício ao sr. general Norton de Matos, em resposta á primeira representação: que se faria valer todas as garantias da lei. E acrescentava-se, segundo se acentua, «para desfazer as duvidas que ainda possam subsistir»:

Nenhuma distinção será feita entre a propaganda das candidaturas quanto ao uso de recintos ou salas para os actos que á mesma digam respeito. Assim, sempre que se trate de edificios privados, os seus donos ou possuidores poderão cedê-los como e a quem o entenderem sem qualquer intervenção das autoridades, no sentido de facilitarem ou dificultarem aquela cedência; os edificios publicos poderão ser cedidos para os mesmos fins quando se verifiquem as condições seguintes: não haver prejuizo para o serviço a que estão afectos; darem os promotores garantia de que na propaganda serão respeitados os principios fundamentais da Constituição e da ordem social estabelecida e de que será assegurada a disciplina; caucionarem os mesmos promotores o pagamento da indemnização que fôr devida por danos que eventualmente se verifiquem.

No que respeita ás emissoras de radiodifusão a solução é, quando privadas, idêntica á definida para edificios particulares, isto é, as respectivas empresas poderão pô-las á disposição dos candidatos que entenderem. Quanto á Emissora Nacional, esta, além de chamar a atenção de todos os eleitores para o dever civico de votar, dará, em condições iguais e sem cuidar da lista em que figurarem, o noticiário relativo á propaganda de todos os candidatos; no mais organizará os seus programas de acordo com a função educativa e cultural que lhe cabe. Porém, para dar prova excepcional da sua isenção, está o Governo disposto, no caso de haver mais do que uma lista, a recomendar áquela Emissora que por igual se abstenha de reproduzir discursos proferidos nas sessões de propaganda.

Relativamente á constituição das mesas eleitorais com representação dos vários grupos de candidatos, a solução adoptada nos diferentes paises—incluindo alguns participantes das Nações Unidas—não é uniforme. Na verdade, ao passo que uns admitem tal representação, outros, como a Bélgica e a Inglaterra, a excluem, embora a fiscalização seja assegurada por testemunhas e agentes designados especialmente para esse fim pelos diferentes partidos.

Entre nós a lei—dada a experiência de incidentes e irregularidades verificadas quando os escrutinadores eram representantes dos diversos partidos em luta—confia aos presidentes das assembleias ou secções de voto a escolha dos componentes da mesa, o que deverão fazer designando eleitores reconhecidamente capazes de exercerem tais funções com a maior isenção e objectividade.

Mas a falta de representação dos candidatos na mesa não impede que se exerça a fiscalização dos actos eleitorais, visto que esta tanto pode ser feita pelos candidatos ou seus agentes, como pelos próprios eleitores, aos quais se faculta, antes do encerramento da respectiva assembleia, a possibilidade de obterem certidão do numero de votantes, das listas entradas na urna e dos votos respeitantes a cada candidato.

Não faltam assim testemunhas e fiscais de todas as operações que toquem ao acto eleitoral—desde as de recenseamento ás de apuramento geral—sendo estas ultimas fiscalizadas directamente pelos candidatos de cada circulo com recurso para os tribunais administrativos.

Finalmente, em data de 14 de Setembro, a comissão dirigiu ao sr. ministro da Presidencia um novo documento, no qual, designadamente, se retinham os principais pontos do anterior e se registava «como constituindo verdadeiro progresso»:

1.º—Que o Governo se compromete a não consentir perseguições por motivo de actividades eleitorais de qualquer espécie, desde que realizadas de acordo com as leis gerais e especiais;

2.º—Que a propaganda eleitoral não encontrará da parte das autoridades obstáculo algum, podendo contar-se com o livre uso da Imprensa e de outros meios de comunicação com o publico;

3.º—Que nenhuma distinção se fará entre os candidatos das várias listas quanto ao servirem-se de recintos ou salas para os actos de propaganda, ficando o uso de tais recintos dependente apenas, quando pertençam a particulares, de acordo com os respectivos proprietários, de igual maneira se procedendo quanto ás emissoras de radiodifusão na posse de particulares;

4.º—Que a utilização de edificios publicos—que aliás não requeremos—se fará em regime de tratamento igual para todos os candidatos, mediante observancia da constituição e da ordem social estabelecida, prestando os promotores garantias de disciplina e uma justa caução, em vista de possiveis prejuizos materiais;

5.º—Que a Emissora Nacional dará, em condições iguais, e sem cuidar da lista em que figurem, o noticiário relativo a propaganda de todos os candidatos, e que o Governo está disposto, no caso de haver mais de uma lista a recomendar áquela Emissora que por igual se abstenha de reproduzir discursos proferidos nas sessões de propaganda, entendendo-se que outras partes dos seus programas não destruirão o efeito desta promessa;

6.º—Que o Governo reconhece, como nós, que nos diferentes paises as leis asseguram a fiscalização da votação, quer pela participação de todas as listas na constituição das mesas eleitorais (como sugerimos) quer «pela presença de testemunhas e agentes designados especialmente para esse fim pelos diferentes partidos»;

7.º—Que promete que haverá, dentro da segunda modalidade, fiscalização feita «pelos candidatos, ou seus agentes», como pelos próprios eleitores, aos quais se faculta, antes do encerramento da respectiva assembleia, a possibilidade de obterem certidões do numero de votantes, das listas entradas na urna e dos votos respeitantes a cada candidato;

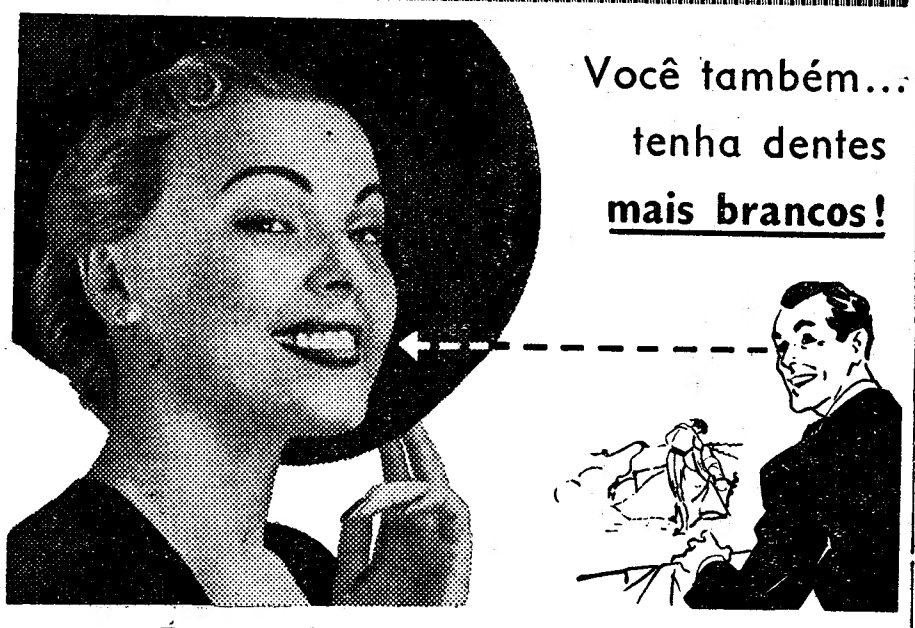
8.º—Que, quanto ao apuramento geral, a fiscalização directa, exercida nos termos da lei pelos candidatos de cada circulo, poderá ser suplementada por recurso para os tribunais administrativos.

Os serviços de secretaria da «Comissão Promotora de Voto» têm estado a funcionar, em Lisboa, num escritório de advogado, que o foi, antes, de uma das mais altas figuras da propaganda e dos primeiros tempos da Republica, local onde, por coincidência, antes de 5 de Outbro, decorreram algumas das mais decisivas reuniões preparatórias.

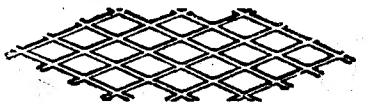
A actividade da União Nacional

Como dizemos acima, a União Nacional apresentará listas em todos os círculos, para o total dos 120 deputados que compõem a Assembleia. A título documental—a ignorancia da lei não aproveita a ninguém, mas nem todos terão presentes os seus pormenores—damos a seguir o mapa dos círculos eleitorais e da representação que a cada um compete: Aveiro, 6; Beja, 4; Braga, 6; Bragança, 4; Castelo Branco, 4; Coimbra, 6; Évora, 4; Faro, 4; Guarda, 4; Leiria, 6; Lisboa, 12; Portalegre, 4; Porto, 10; Santarém, 6; Setubal, 4; Viana do Castelo, 4; V. Real, 4; Viseu, 6; Funchal, 3; Angra do Heroismo, 2; Horta, 1; Ponta Delgada, 3; Cabo Verde, 2; S. Tomé e Príncipe, 1; Guiné, 1; Angola, 3; Moçambique, 3; India, 1; Macau, 1; Timor, 1.

Segundo informações que obtivemos hoje, a lista dos 120 candidatos da União Nacional será renovada em cerca de 20 por cento em relação á anterior legislatura. Entre os candidatos figuram alguns nomes novos, de pessoas que têm estado a fazer a sua experiência na vida publica. Dos actuais membros dos Governo, três figuram nas listas de candidaturas. O prof. Pinto Barriga, que fazia parte da Assembleia que concluiu o seu período de exercício, será novamente incluído na lista da União Nacional, por Castelo Branco.



NINA
BOITE DE NUIT
APRESENTA
ANITA DI BERNARDO
em bailados clássicos, que na estreia de ontem obteve enorme sucesso
(Para adultos)

A MELHOR REDE DE AÇO

para construção civil
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc., vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, L.da
Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 7 4132
LISBOA
e na Casa SENNA, BOTTO & LEITÃO, LD.ª, da capital, na R. N. do Almada, 14 telef. 2 6054; e, no Porto, na R. do Almada, 35, telef. 2 8170

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a opereta «Maria da Fonte» está novamente a ser arranjada pelos seus actores para poder estrear-se a 8 de Novembro no Teatro Monumental, data do segundo ano da inauguração daquela casa de espectáculos.

—O elenco da companhia de revistas que no Porto vai representar a revista «Lisboa antiga» é constituido pelos artistas Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Soares Correia, Carlos Coelho, Herminia Silva, Maria Domingas, Arminda Vidal, Maria Bastos, Maria Leonard e Maria da Luz.

—Uma companhia constituida por artistas argentinos, de cujo elenco fazem parte o cantor Luís Barreira e o bailarino Fernando del Monte, pretende apresentar os seus espectáculos em Portugal.

—Os artistas coregráficos Linda Rosa e Fernando Gil vão interpretar o quadro «Saltimbancos», da revista «Lisboa antiga», na sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Na sua digressão ao Norte do País, a companhia de revistas do Teatro Apolo dará espectáculos em Braga, Guimarães, Aveiro, Santo Tirso e Coimbra.

—E' do actor Armando Cortês a encenação da peça infantil «Era uma vez uma princezinha», em ensaios no Monumental, para ser estreada no dia 15 do corrente.

—Ainda não tem título português a comédia espanhola «Juego de niños», que Luís Francisco Rebelo traduziu para ser representada no Teatro D. Maria II.

—Intitula-se «O Pato» a nova comédia que a companhia Vasco Santana tem em ensaios.

—Seguiu para Benguela, onde vai apresentar o seu repertório, a companhia Alma Flora, em digressão por Angola.

—No dia 14, o Coliseu apresenta a segunda companhia de circo da actual temporada, com artistas directamente contratados no estrangeiro.

«Máscaras de cera»

hoje, no Império

Para agradar a uma plateia normalmente tão exigente como é a lisboeta, a empresa do Império viu-se obrigada a seleccionar e apreciar o filme com que, hoje, vai estrear as suas projecções em 3 D.

«Máscaras de cera», indiscutivelmente o melhor e mais emocionante filme até hoje produzido em três dimensões, será exibido, no Império, em «écran» especial e projectado de acordo com as mais perfeitas e adiantadas técnicas conhecidas sobre projecção estereoscópica.

Assim, a programação da época 1953-54, criteriosamente escolhida, será dignamente iniciada.

NO MARIA VITORIA

Em 2 sessões — às 20.30 e 22.45

SALVADOR APRESENTA EM PLENO TRIUNFO!

SAIAS CURTAS

A mais alegre, dinamica e popular de todas as revistas!!!

O INDISCUTIVEL TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO

Salvador num dos momentos hilariantes de «Saias Curtas»

Espectáculo para adultos

Cidalisa do Carmo

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Telefone 32889

HOJE (Até de madrugada) *CANTAM* — Cidalisa do Carmo, Manuel Calixto, Brigida Silva, Mário Rocha, Maria Loureiro e Fados Castiços por FILIPE PINTO. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

AMANHÃ—A CANTADEIRA TRICANA JULIETA BRIGUE

SEXTA-FEIRA

Amália

(A ALMA DO FADO)

(Para adultos)

Vá ao Coliseu!

Olhe que a Grande Companhia de Circo está a dar os seus ultimos espectáculos. Formidáveis atracções! Hoje e todas as noites, as ultimas maravilhas da pista. Amanhã, quinta-feira, «matinée»

Quem o avisa seu amigo é! Vá já ao Coliseu. Aproveite os ultimos espectáculos da Grande Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, os endiabrados anões, chimpanzés equilibristas e ases do pedal, malabaristas em arame, ginastas aéreos, um cão e um gato amestrados, o Rei do tquirismo e das ciencias rultas, saltadores árabes, piramides humanas, o violino mágico e duas parelhas de engraçadisimos palhaços. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, em que todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas pelas familias, têm entrada gratuita.

Carlos Ramos

6.ª FEIRA, 9 NO «FAIA»

Restaurante Típico do Bairro Alto--Telef. 1938?

Inauguração dos almoços de sextas-feiras, dedicado à simpática actriz brasileira

Salomé

Vedeta da Companhia do Maria Vitória

Todas as noites:

Carlos Ramos e Berta Cardoso

em belos fados

Almoços — Jantares e Ceias

Esplendido serviço de cozinha e bar

R. da Barroca, 48 a 56

Para maiores de 18 anos — Berta Cardoso

E' jà amanhã que ao «écran» do POLITEAMA chega o mais terrível monstro que saqueou os sete mares

BARBA NEGRA, O PIRATA

Teve tudo quanto ambicionou, porque a sua espada, rubra de sangue, chegou a retalhar o próprio Mundo!

Magistrais interpretações de

Robert Newton
Linda Darnell e William Bendix

Abordagens terríveis! Façanhas sinistras! Lutas ferozes em corpo-a-corpo!

Até na própria morte ele soube ser uma fera que nunca recuou ante o perigo.

Realização do grande Raoul Walsh

Produção de Edmund Grainger

Um filme em tecnicolor da

SIC tem o orgulho de apresentar HOJE, ÀS 21.30 HORAS, NO IMPÉRIO para inauguração da temporada

UM FILME PERFEITO EM 3-D:

MÁSCARAS DE CERA

— HOUSE OF WAX —

Colorido por Warnercolor
E COM SOM ESTEREOFÓNICO

com VINCENT PRICE, PHYLLIS KIRK, FRANK LOVEJOY

Realização de ANDRÉ DE TOTH

Um tema emocionante da primeira à última imagem — Uma realização impecável do mais forte realismo onde sequências de invulgar excitação alternam com outras de grande beleza artística

— PARA ADULTOS —

Produção

BILHETES A' VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

Ritz Club

NOVA GERÊNCIA

RUA DA GLÓRIA, 57

TELEFONE 25140

Um grande programa cheio de exitos

ROSITA Y SALVADOR — Os reis do baile espanhol

HERMANAS DEL POSO — Atracção internacional

LIDIA DE SOTTO MAIOR — PERLA DE LEVANTE — MELITA MARTIN

com a alegria e a animação constante da

Orquestra ALMEIDA CRUZ

FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artistica de EMILIA CANDEIAS

e a colaboração do popular artista MARIO JOSE PANINHO

Espectáculo para adultos —— Aberto toda a noite

NA FEIRA POPULAR

TODAS AS NOITES SÃO AGRADÁVEIS MAS A DO PRÓXIMO DIA 11 VAI SER ASSINALADA POR GRANDE ACONTECIMENTO

UM SENSACIONAL SORTEIO

comemorativo do encerramento da Feira Popular de Lisboa de 1953

10 — PRÉMIOS — 10

aos quais podem habilitar-se todos os visitantes, com a apresentação do seu bilhete de entrada

1.º prémio—UM «PEUGEOT» 203
2.º » —UMA BICICLETA COM MOTOR «MOSQUITO»
3.º » —UMA MÁQUINA DE COSTURA «HUSQVARNA»

Troque até á meia-noite do dia 11, no local da Feira onde estão expostos os maravilhosos prémios, os bilhetes de entrada por uma senha, e ficará com a probabilidade de ser dono de UM AUTOMOVEL ou de qualquer dos outros prémios do EXTRAORDINÁRIO SORTEIO

Tente a sorte e vá até o dia 11 á FEIRA POPULAR

SÓ

TEATRO MONUMENTAL

TELEFONE 55133

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

Sábado, 10
ESTREIA
(Duas sessões às 20,45 e 22,45)

Hoje e Amanhã
após
4 MESES
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Laura Alves

Ela não gostava do patrão
A comédia das multidões
Um exito que sai de cena a esgotar
Para maiores de 13 anos

Um espectáculo como Lisboa nunca viu
RICHIARDI JR.
em
CAVALGADA MÁGICA
O espectáculo que bateu todos os recordes de bilheteira na Broadway
RICHIARDI JR.
O aristocrata da fanrasia

HOJE às 21,30 no

ODÉON
PALÁCIO

ALEXANDRA

com o grandioso actor
ARTURO DE CORDOVA
O famoso interprete dos maiores êxitos cinematográficos
Exclusivo IMPERIAL FILMES
///
(Para maiores de 18 anos)

Uma produção de invulgar categoria

MAXIME

PARA ADULTOS

O MAIOR EXITO DO ANO

THE FOUR NEW-BOPPERS
OS REIS DO ENDIABRADO «BE-BOP»
DE SAINT GERMAIN DE PRÉS

A ESTREIA DE ONTEM — A notavel parelha sério-burlesca **JOY-MORE**

A magnifica bailarina acrobática **MISS THEISSY**

O arrebatador trio castiço **LOS GITANILLOS**

ROSINA GRACIA
ROSITA DARGEL
BEL MARY
HERMANAS MONTIJO
ANTOÑITA CORONEL

Em danças á guitarra **ENCARNITA FLOREZ e RIERA**

ELITA MARTOS em bailados maravilhosos

Musica pela ORQUESTRA ROYAL-JAZZ e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE

TEATRO AVENIDA

A's 20,45 e 22,45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA CELEBRE COMEDIA DE **PEDRO BLOCH**

DONA XEPA

COM A EXTRAORDINÁRIA ACTRIZ **ALDA GARRIDO**

Só hoje e amanhã
ULTIMAS! ULTIMAS!
***
Para maiores de 13 anos

6.ª FEIRA, 9
ESTREIA DA COMÉDIA
SE O GUILHERME FOSSE VIVO

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.
Companhia de comédias
VASCO SANTANA
ESTREIA DA COMÉDIA BURLESCA
Andam maridos no ar

CÁLCULOS BILIARES?
Experimente o já bem conhecido produto
STEINONIT
Do Lab. Wöller, de Hamburgo (Alemanha)
À venda em todas as farmácias

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «MASCARAS DE CERA» — IMPÉRIO
«ALEXANDRA» — ODEON E PALÁCIO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
O famoso filme de DUVIVIER
Sob o Céu de Paris
com Brigitte Auber e Jean Brochard

São Luiz
Telef. 27172
A's 15.15—18.15—21.30
2.ª semana triunfal da famosa cómica
Não matei!
com Silvana Mangano e Amedeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA
Tel. 26305
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Hoje — Em despedida
Dragões do Deserto
(col.) com Alan Ladd
(Para maiores de 13 anos)

EDEN
Telef. 20768
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.30—18.15—21.30: O colorido em 3 dimensões
BWANA
TERRA DO DEMONIO
com Barbara Britton e Mael Bruce e o dos. do combate Marciano-Walcott

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana da gloriosa aventura de incomparável grandeza
Rio Grande
com John Wayne e Maureen O'Hara
Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Piat. 54153—Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A história de três amores
o mais romantico tecnicolor, com Pier Angeli e Kirk Douglas

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.15—18.15 e 21.30
(Para maiores de 13 anos)
Em rigoroso exclusivo de época
O PRISIONEIRO DE ZENDA
TECHNICOLOR
A mais romantica de todas as histórias de amor e aventura
com Stewart Granger, Deborah Kerr, James Mason

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PALACIO
Telef. 47163
ESTREIA DE SENSAÇÃO
ALEXANDRA
Extraordinária comédia dramática, com Arturo de Cordova e Susana Guizar
(Espectáculo para adultos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 21.30, estreia do filme em 3 D
MASCARAS DE CERA
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

CAPITOLIO
TEL. 27493
Hoje às 21.30
TERRAÇO
O GRANDIOSO ÊXITO
A vingança do Aguia Negra
Filme de aventuras na Rússia, com Rossano Brazi
Em complemento:
(Nova Empresa) **Já é azar,** com Danny Kaye
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.15
(Preços populares)
CINEMA AO AR LIVRE
O ULTIMO CASO DE TRENT
com Orson Welles
SEGREDO DE ESTADO
com Douglas Fairbanks
(Maiores 18 anos)

TERRASSE
TEL. 20917—A's 21.15
A Nau dos Condenados
BRASA VIVA
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Espectáculo para adultos)

LIS
Tel. 48560
A's 21,15
Dom Camilo Ladrões de bicicletas
(Para maiores de 13 anos)

3.ª SEMANA

De acordo com a Empresa dos cinemas Odeon e Palácio, devido a compromissos tomados anteriormente, prossegue em continuação de estreia o filme máximo da temporada

A VINGANÇA DO AGUIA NEGRA

com ROSSANO BRAZZI, GIANNA MARIA CANALE e FRANCA MARZI — Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE

HOJE
às 21.30 h.
no
TERRAÇO
do
CAPITOLIO
(Para maiores de 18 anos)

ECOS

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, quando da sua recente visita á Madeira e aos Açores, teve ocasião de pronunciar alguns discursos nas camaras municipais do Funchal, Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroismo. Como homem que não entrega ao esquecimento as palavras da sua fé, do seu fervor patriótico e do seu entusiasmo, publicou-os num folheto, a fim de que tanto amigos como adversários possam conhecer de que qualidade é o seu espírito.

—«Quando o saudoso marechal Carmona, em visita aos Açores, proferiu a conhecida frase «Aqui é Portugal», não quis de forma alguma desfazer duvida existente ou conter ambição desmedida, pois que as Ilhas dos Açores são tão portuguesas como, por exemplo, as provincias do Minho ou do Algarve:—ele quis tão sómente afirmar que se consubstanciam aqui as grandes virtudes da grei—trabalho, sobriedade, coragem, abnegação, espírito de servir, patriotismo».

Neste trecho, vislumbra-se o luminoso instante em que foi pronunciado—confiança na obra que se realiza e amor a um alto ideal de grandeza e prosperidade.

■

- Esteve, no «Diário de Lisboa», o nosso querido amigo Ferreira de Castro, que se encontra bastante melhor das consequências da grave operação que sofreu. Prepara a sua partida para Paris, onde o aguardam os seus amigos, que tanto o estimam e admiram.

Ferreira de Castro, que não esquece a sua obra, pois vive nela, por ela e para ela, universalmente conhecida, vai pensando no futuro, isto é: nos seus romances —um dos quais há-de aparecer brevemente.

Apesar das más horas por que passou, resistiu valentemente á dor e ao desanimo, mostrando-se agora pronto para a grande aventura existencial—trabalhar, criar, escrever e publicar.

■

Com grande mágoa, recebemos a notícia da morte do dr. José Roberto Macedo Soares, embaixador do Brasil, na Haia. No começo da sua bela carreira, foi secretário em Lisboa da embaixada do seu país. Sob um aspecto pausado e reservado, ocultava um coração de ouro. Dedicado e fiel a Portugal, nunca esqueceu as amizades e simpatias que tinha, entre nós. Sucumbiu aos maus efeitos de uma perigosa operação. Quase até á hora da morte, não se esqueceu de relembrar Lisboa, onde passou alguns dos anos felizes da sua vida.

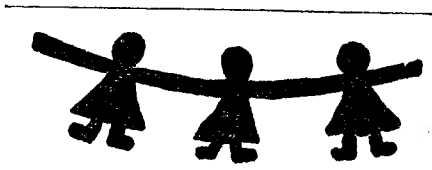
O «Diário de Lisboa», neste momento em que a saudade nos punge intimamente, consagra ao dr. Macedo Soares uma saudação de perpetua lembrança.

■

As adegas estão a encher-se do mosto que corre dos lagares e enche as pipas, nas quais vão começar as longas fermentações com que o vinho novo terminará, vitoriosamente, os trabalhos e canseiras do ano. Cremos que as colheitas são abundantes. Faltam até vasilhas, em alguns sítios, para recolher tamanha riqueza.

«Será o vinho mais barato?».

Numa carta que hoje recebemos, vem esta pergunta. Não podemos nem sabemos responder-lhe, mas temos confiança nos lavradores que, certamente, não querem ser amaldiçoados pelos que buscam no vinho um pouco de alegria, para suportar as inclemências da vida.



Colégio Infante de Sagres

(Secção infantil)

—//—

Quinta das Palmeiras

(ás Laranjeiras)

Telefone 58051

LISBOA

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Um avião de escola

captou e explodiu perto da Granja do Marquês e morreram os dois militares que nele seguiam

J. Paulo da C. Amorim

Esta manhã, saiu da Base Aérea n.º 1, para um voo de instrução, o alferes piloto sr. João Paulo da Costa Amorim, de 28 anos, solteiro, filho do sr. Manuel João de Amorim Alves e de D. Virgínia Cecília Ribeiro da Costa Amorim Alves, natural da freguesia e concelho da Póvoa de Varzim. No avião tinha tomado lugar o soldado aluno piloto Manuel Nunes Alves, de 22 anos, filho do sr. José Nunes e de D. Maria da Conceição Alves, natural da freguesia da Igreja Nova, concelho de Ferreira. A quatro quilómetros do campo de aviação da Granja do Marquês, o avião, que era um «Harvard», começou a lançar rolos de fumo, notando-se que, ao mesmo tempo, entrava em perda de velocidade, dando a impressão de que o piloto procurava uma aterragem de emergência, no sítio conhecido pelos Aros da Fervença, freguesia de Terrugem, que é um terreno descampado, com meia duzia de árvores e pedregoso. O avião, quando ia a aterrar, já envolvido em cortinas de fumo, embateu na saliência de um bloco de pedra, junto de uma pedreira em exploração, com uma profundidade de quatro metros, dando-se nessa ocasião uma tremenda explosão que envolveu o aparelho em chamas. O motor desprendeu-se e caiu no fundo da pedreira, enquanto parte da carlinga se projectava a grande distancia. Os corpos do instrutor e do aluno foram também projectados a distancia.

O sr. Luís da Conceição, que trabalhava perto dali, com diversos homens, na pedreira que explorava, deu o sinal de alarme e evitou que se aproximassem as pessoas que estavam cerca do local.

Entretanto, ouviu-se a sereia do quartel da Base Aérea dar o sinal de alarme, saindo imediatamente a ambulancia e carros, com oficiais e sargentos, em direcção ao local do desastre. Imediatamente foram transportados na ambulancia os corpos dos dois aviadores, que já davam poucos sinais de vida e faleceram a caminho do hospital.

Pouco depois do desastre, foram removidos para o respectivo aquartelamento os destroços do avião.

Foi identificado o motorista

responsável por um atropelamento

No domingo, ao principio da noite, foi colhida por uma camioneta, junto ao Bairro do Seminário, em Moscavide, o jornaleiro António Rodrigues, que recolheu ao Hospital de S. José em estado grave.

O condutor do veículo, causador do desastre, que seguia com as luzes apagadas, não se deteve, desaparecendo pouco depois.

O facto deu aso a investigações da P. J., por intermédio do chefe Torres e do agente Valente, os quais apenas dispunham de um elemento de identificação indicado pelas testemunhas: ser a camioneta pintada de encarnado.

Os investigadores não tardaram a identificar o veículo, que se encontrava em Moscavide, descobrindo que o respectivo condutor era José Bousos Gregois, residente naquela localidade.

Conduzido para o Torel, afirmou não se ter apercebido do desasrte, motivo por que não se deteve para socorrer a vitima. Depois de reduzidas a auto as suas declarações, foi posto em liberdade provisória.

O BISPO DE FALL RIVER

visitou o chefe do Governo

O sr. presidente do Conselho recebeu esta manhã, na sua residência, o bispo de Fall River, que se encontra de visita ao nosso País.

O prelado americano conversou demoradamente com o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem prestou informações sobre a vida dos milhares de Portugueses que vivem na sua diocese.

Hoje e dias seguintes:

Visitem a grande exposição de Tapetes e Carpetes Nacionais e estrangeiras, na Casa Quintão.

30 — Rua Ivens

Abriram hoje as aulas primárias

em 17 mil escolas de todo o país

Em todo o País, reabriram, hoje, as escolas do ensino primário. Até amanhã, manter-se-á aberta a matrícula, ficando até ao dia 31 de Dezembro a hipótese de os retardatários se inscreverem, mediante pagamento de uma multa. Isto significa, naturalmente, que não seria possível, desde já, saber que numero de alunos vão frequentar as 16.914 escolas espalhadas pelo País ou se todas elas, mesmo, reabrirão imediatamente as suas portas. Todos os anos é possível que falte esta ou aquela professora, sendo necessário recorrer a certos arranjos—chamamento de agregados e regentes de postos de ensino, por exemplo—para pôr a funcionar as escolas.

Este ano, em continuação da árdua campanha aberta pelo sr. subsecretário de Estado da Educação, tudo faz prever que as matrículas se façam com a brevidade indispensável a um trabalho profícuo e equilibrado. Assim, dentro deste mesmo espírito, o sr. dr. Veiga de Macedo determinou aos directores e inspectores escolares que acompanhem de perto os serviços das matrículas, orientando-as de modo a evitar perdas de tempo e contrariedades aos encarregados de educação.

Entretanto—e tudo faz prever um numero elevado de matrículas, para este ano—vale a pena referir alguns numeros estatísticos mais expressivos, a começar pelo ritmo diário de entradas em funcionamento, de novas escolas, por todo o País: de 1926 a 1949, 1,1 por dia; em 1951, 2,7; em 1952, 4; em 1953, 6,1.

Também, para documentar o enorme volume de frequências registado nos ultimos dois anos, em relação ao ultimo quarto de século, se pode meditar neste quadro elucidativo:

ANOS	NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	NUMERO DE ESCOLAS E POSTOS DE ENSINO
1925/26	316.888	8.484
1939/40	528.958	13.141
Junho de 1949	528.889	14.189
Março de 1950	563.125	14.416
Março de 1951	591.464	14.801
Março de 1952	626.107	15.662
Março de 1953	717.867	16.914

Só no ano lectivo 1952-53, abriram 1.552 novas escolas e postos havendo mais 92 mil crianças matriculadas, do que no ano anterior.

No que respeita ao distrito de Lisboa, pode apontar-se, para documentar o desenvolvimento da frequência escolar, que, em Março de 1953, havia 60.088 crianças matriculadas, contribuindo Lisboa com 26.420 rapazes e meninas.

A Suiça defende

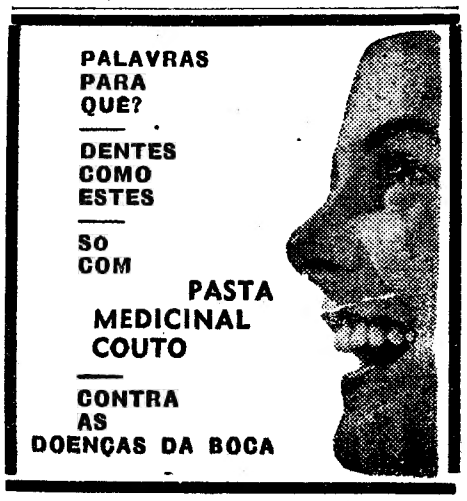
a saude dos seus coelhos

BERNE, 7.—A Suiça proibiu a importação e o transito de coelhos e de peles de coelho em consequência da epidemia de mixomatose que grassa em França e nos países vizinhos. Esta medida destina-se a proteger de contágio os 1.250.000 coelhos cuja criação rende anualmente á Suiça 10 milhões de francos.—(F. P.).

Um operário português

morreu numa mina espanhola

HUELVA, 7.—O mineiro português João Cristovão Fernandes Pereira, de 40 anos, caiu num poço da mina de Tharsis, da altura de 30 metros, sofrendo morte imediata.—(Efe).



Quatro indigenas

morreram carbonizados em Porto Alexandre

PORTO ALEXANDRE, 7 — Três contratados indigenas cuanhamas, que haviam terminado o seu contrato de trabalho e seguiam, juntamente com outros, numa camioneta para Moçamedes, a fim de regressarem ás suas terras, tiveram morte horrivel, bem como o indigena ajudante do motorista, em consequência de se ter inflamado a gasolina, no momento em que o veículo estava a ser reabastecido de combustivel. Outro contratado indigena recolheu ao hospital em estado gravissimo. O proprietário e condutor da camioneta, António Pinto Martins, não sabe explicar como se deu o acidente, afirmando apenas que, tendo o seu ajudante descido para reabastecer de gasolina o tanque, auxiliado por alguns dos passageiros, momentos depois tudo em redor era um montão de lbaaredas. Supõe ele que uma dos contratados tenha inadvertidamente acendido um cigarro perto do tanque, ocasionando a inflamação instantanea da gasolina. Ele e os indigenas que se encontravam junto do tanque foram envolvidos imediatamente pelas chamas. Dois deles ficaram completamente carbonizados. O ajudante de motorista e outro contratado faleceram uma hora depois.—(Lusitania).

O processo Manuel dos Santos

no Supremo Tribunal de Justiça

No Supremo Tribunal de Justiça foi distribuído, esta tarde, o processo referente ao matador Manuel dos Santos.

O processo coube aos conselheiros Julio de Lemos (relator), Piedade Rebelo e Filipe Sequeira.

O turismo no Funchal

FUNCHAL, 7.—O porto do Funchal foi visitado, nos ultimos três dias, por 12 grandes paquetes, o que fez que a cidade registasse enorme movimento. 3.740 pessoas deixaram aqui centenas de contos ao comércio turistico. —(Lusitania).

O ministro da Justiça assistiu

ás cerimónias finais da sagração da nova basílica do santuário de Fátima

COVA DA IRIA, 7—(Pelo telefone)—Foi ao anoitecer que terminou a primeira parte do grande cerimonial liturgico da sagração da basílica do Santuário de Fátima, a cujo ritual presidiu o sr. cardeal-patriarca e a que assistiram, além do episcopado metropolitano, o clero e seminaristas de quase todas as dioceses do País.

Esteve também presente o arcebispo-bispo da diocese chinesa, de Lanchow, D. Theodor Buddenbruch, missionário da Congregação do Verbo Divino.

As reliquias dos santos-mártires Reparato e Honesto e das santas-mártires Inocência e Veturista, que foram colocados na capelinha das aparições pelo eminente purpurado e destinadas a ser encerradas em cada um dos altares que vão ser consagrados, estiveram toda a noite e a manhã de hoje expostas á veneração dos fieis, ali permanecendo, até altas horas, alguns bispos, que assistiram á recitação de matinas e laudes do ofício.

Hoje, com uma manhã esplendorosa, os actos liturgicos começaram ás 10 horas e prolongaram-se até ás 14. Para isso, os prelados reuniram-se na capela do Hospital Velho, onde se paramentaram de pluvial e mitra. Dirigiram-se, depois, para a capela das Aparições, onde foi organizada, com grande pompa, uma procissão que se dirigiu á igreja do Santuário, conduzindo as referidas reliquias.

Abriam o cortejo religioso mais de 300 sacerdotes e seminaristas, seguidos de todos os prelados, entre os quais o de Leiria, no seu carrinho de rodas, a cruz patriarcal, o andor com as pequenas caixas das reliquias, cobertas de damasco vermelho, ornamentado com rubras flores, e conduzido por seis sacerdotes, antecedidos dum outro que, continuamente, incensava o andor.

Seguia-se o sr. cardeal-patriarca, assistido pelos reverendos cónegos António Campos e Filipe Cardoso, paramentados de lindas dalmáticas.

A fechar o cortejo, seguiam algumas centenas de fieis.

A procissão deu uma volta á basilica enquanto, á porta do templo, se entoavam diversas antifonas. Os padres que conduzem as reliquias exclamaram:

—«Kirie-eleison».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao chegar de novo á porta do templo, ungiu, com o Santo Crisma, os umbrais da porta, após o que a procissão entrou na igreja, ficando os fieis no exterior.

O cortejo religioso seguiu pelo lado esquerdo, deixando, junto de cada altar, o prelado que o havia de sagrar, para o que cada um recebeu a caixa com as respectivas reliquias, que foram depositadas sobre a mesa, onde ardiam velas, junto do altar.

Depois, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para o altar-mor, onde feita a unção dos quatro angulos do sepulcro, ali encerrou as reliquias. Auxiliado por um pedreiro, cimentou a tampa do sepulcro.

Seguiu-se a cerimónia da sagração do altar da igreja, feita nas doze cruzes gravadas nas paredes interiores do templo, terminando a cerimónia pela bênção das toalhas destinadas a todos os altares e revestimentos, enquanto um coro entoava salmos apropriados.

Estas cerimónias foram dirigidas pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev. dr. Galamba de Oliveira. A sagração dos altares foi dirigida por cada um dos cerimoniários dos prelados. Apesar do seu estado da saude, o sr. D. José Alves Correia, bispo de Leiria, não deixou de sagrar o seu altar.

O sr. cardeal-patriarca e todos os prelados retiraram-se para a sacristia, onde descansaram alguns momentos. Entretanto, preparou-se o altar-mor e os fieis deram entrada na igreja que se encheu por completo.

A missa solene de pontifical

Preparado o altar para a celebração da missa, os sinos da igreja tocaram a anunciar festiva-

(Continua na 11.ª página)

O significado do curso de extensão universitária no Estado da India

Depois de todas as disposições que o ministro do Utramar tomou, sucessivamente, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da cultura e do ensino nas nossas provincias de Além-Mar, a iniciativa de promover, no Estado da India, um curso de extensão universitária representa, sem duvida, o coroamento de uma obra, cujos transcendentes efeitos hão-de repercutir-se muito para além dos nossos dias.

Já aqui tivemos ensejo de fazer promenorizada referência á organização da delegação de quatro ilustres catedráticos incumbidos dessa importante missão cultural e salientamos o significado da escolha dos nomes dos professores Alvaro Rodrigues, Candido de Oliveira, J. Fraga de Azevedo e Vaz Serra, para levarem á velha Escola Médica de Goa, numa série de lições magistrais, os conhecimenots mais actualizados em alguns ramos fundamentais das ciências médicas.

Chegam-nos, porém, agora, por noticias directas e pelo reflexo que a iniciativa teve na Imprensa local, os ecos do grande êxito que o curso de extensão universitária ali alcançou.

Os quatro catedráticos foram recebidos na cidade de Goa com inequivocas provas de simpatia e de admiração, não só da parte de todos os que têm a sua actividade ligada ao exercicio da Medicina—médicos, farmaceuticos e estudantes—mas até do próprio publico, pois que logo se apercebeu do significativo valor da iniciativa do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Goa, unico território ultramarino português onde funciona uma escola de ensino superior, forneceu boa contribuição para o prestigio da ciência nacional, através da obra de alguns dos seus filhos ilustres, cujos nomes se encontram entre as primeiras figuras da Cultura de Portugal. E' justo, pois, que tenha sido escolhida essa longinqua parcela da nossa terra para receber agora essa primeira missão de extensão universitária. Deste modo, presta-se, simultaneamente, homenagem ao notavel contributo de tantos goeses ilustres para a valorização da nossa cultura cientifica e literária, e ao interesse incontestável de grande parte da população pelo enriquecimento do seu espirito, com a elevação do seu nivel cultural.

Que a iniciativa foi, realmente, feliz, pelas intenções que a ditaram e pelos efeitos que está a alcançar, prova-o bem a forma como têm sido acompanhados em Goa os trabalhos dos quatro catedráticos representativos dos três centros universitários metropolitanos.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

Na Joalharia Mergulhão
pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

COMUNICADO

R. K. O. e a empresa do Cinema Eden, no desejo de apresentarem ao publico a técnica mais perfeita do cinema tridimensional, têm o grande prazer de anunciar a estreia, na próxima 6.ª feira, do mais moderno filme realizado em «3D», «CRUEL PERSEGUIÇÃO», em que o novo sistema foi posto ao serviço de uma história empolgante, interpretada pelas vedetas de primeira categoria, LINDA DARNELL—ROBERT MITCHUM e JACK PALANCE. «Cruel Perseguição», em admirável tecnicolor, representa a mais perfeita expressão da nova técnica cinematográfica, tendo sido realizada um ano depois das primeiras tentativas para o cinema em 3 dimensões. «Cruel Perseguição» vem, finalmente, colocar Lisboa a par das restantes cidades estrangeiras, onde já se não apresentam as primeiras tentativas dos «3D» mas sim os filmes que, pelo novo sistema, se colocaram na vanguarda de todos os bons espectáculos. Um filme da R. K. O. que, através de 25 anos de experiência, só com uma produção de alto nível poderia firmar o seu nome dentro das técnicas modernas.

A Operação Franqueza — 2

A competição atómica entre os Estados Unidos e a União Soviética iniciou-se no momento em que sobre a cidade japonesa de Hiroshima caiu o primeiro engenho nuclear. Essa data—6 de Agosto de 1945—marca uma viragem de importancia capital e significado dramático nos destinos da Humanidade. Depois dela, os meios de destruição macissa atingiram tais proporções, que são de admitir todas as hipóteses aterradoras que durante muito tempo foram apanágio da imaginação dos novelistas e videntes.

O lançamento da bomba atómica de Hiroshima destruiu os fundamentos em que assentava a coligação que ganhou a segunda guerra mundial, e tornou impossivel a realização da paz. A União Soviética julgou-se directamente visada pela explosão que encheu o Mundo des espanto e horror, ao serem conhecidos os seus resultados. Entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha os esforços envidados para restabelecer o ambiente de recíproca confiança que se estabelecera durante as hostilidades malograram-se perante a atitude do Governo americano quando este fez cessar a troca de informações sobre matéria atómica.

Os orgãos que deviam encarregar-se de construir a paz—a Organização das Nações Unidas e o directório dos Três Grandes—não puderam desempenhar-se dessa missão depois do deflagrar da bomba atómica. Toda a política prevista para a sua acção ficou antecipadamente votada a uma falência completa. Em vez da colaboração anunciada nos comunicados das conferências interaliadas—Teerão, Yalta, Potsdam—foi a guerra-fria. Em vez do desarmamento progressivo, foi o rearmamento intensivo, não apenas dos vencedores mas também dos vencidos.

Isto equivale a dizer que a realidade nada tem de comum com a versão, historicamente destituida de fundamento, segundo a qual a fraqueza do presidente Roosevelt em Yalta foi o ponto de partida para a tragédia em que o Mundo mergulhou há oito anos. Que razões levaram o seu sucessor a modificar a orientação por ele definida, assumindo a responsabilidade de ordenar o lançamento da primeira bomba atómica? Este ponto oferece um interesse especial para a compreensão dos acontecimentos extraordinários que se seguiram e das suas sensacionais repercussões, políticas e estratégicas.

Um mês antes da experiência de Los Alamos (16 de Junho de 1945) que coroou o esforço dos cientistas e técnicos que, idos de vários pontos do globo, trabalharam na realização da bomba atómica, o presidente Truman recebeu na Casa Branca dois documentos que lhe foram enviados pouco antes da sua viagem á Europa, onde presidiu a delegação americana na conferência de Potsdam. Um desses documentos era o relatório da comissão Franck, nomeada para se pronunciar sobre as vantagens e inconvenientes da utilização daquela arma. O outro era uma petição assinalada por sessenta e quatro personalidades do mundo cientifico sobre o mesmo assunto.

«A Russia e os outros aliados dos Estados Unidos, dizia o relatório da comissão Fran;, confiam menos nos nossos métodos que nas nossas intenções. Sentirão um profundo desapontamento se utilizarmos a bomba atómica sem seu conhecimento. Nesse caso será dificeil persuadi-los de que uma nação que prepara e utiliza secretamente uma arma, tão cega como os foguetões e mil vezes mais destruidora do que eles, está animada de uma perfeita sinceridade quando proclama o propósito de fazer triunfar a ideia do desamamento internacional».

Referindo-se ao caso concreto sobre o qual fora chamado a pronunciar-se—o emprego da bomba atómica contra as cidades japonesas—a comissão nomeada pelo Governo americano exprimiu assim o seu ponto de vista:

«As vantagens militares e a economia de vidas americanas que se conseguirão vão ser contrabalançadas por uma vaga de horror que varrerá o Mundo. Julgamos de nosso dever aconselhar o Governo a não empregar armas atómicas contra o Japão. Se os Estados Unidos tomarem essa iniciativa, sacrificarão as simpatias da opinião publica mundial, precipitarão a corrida dos armamentos e tornão impossivel um acordo sobre o emprego futuro dessas armas».

A petição dos sessenta e quatro, redigida com um sentido construtivo (algumas das suas sugestões figuram no plano Acheson-Lilienthal para a fiscalização e limitação dos armamentos atómicos) além de insistir nos inconvenientes do lançamento da bomba contra o Japão, acentuava os riscos que ele acarretaria no futuro.

«Se agirmos assim, lia-se na petição, caminharemos, para a corrida dos armamentos atómicos que se agravará com a insistência em manter, á volta das nossas realizações, um segredo impenetrável. Guardando ciosamente as matérias-primas estratégicas utilizadas na sua fabricação e reservando para nós os elementos de investigação cientifica e técnica fornecidos pelas experiências a que procedemos, apressaremos a competição com outras potências que estão em condições de rivalizar connosco. Não deve perder-se de vista que, de todas as nações do Mundo, a Russia e a China são as unicas que, nesta fase da vida da Humanidade, se encontram em condições de resistir a um ataque atómico, se este se der».

O texto do relatório Franck e da petição dos sessenta e quatro cientistas e técnicos nucleares foram publicados na integra pelo «Bulletin of Atomic Scientists» e constituem peças essenciais do processo atómico que entrou agora numa fase critica. As suas advertências não foram tomadas em consideração. As suas antecipações pessimistas tiveram a confirmação dos factos.

Durante oito anos registaram-se cinquenta explosões atómicas nos Estados Unidos, na União Soviética e na Austrália. A comissão da O. N. U. que devia estabelecer as condições de fiscalização internacional da energia atómica cessou há muito os seus trabalhos, perante a impossibilidade de conciliar as teses antagónicas sujeitas á sua apreciação. No cenário da guerra fria fez a sua aparição macabra a bomba de hidrogénio.

Exposição Filatélica

Até ao próximo domingo, continua aberta ao publico, todos os dias, das 17 ás 0 horas, no edificio do Instituto Superior Técnico, a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que está a registar extraordinária concorrência.

O juri, que tem reunido, quer por secções, quer em conjunto, sob a presidência do sr. prof. dr. Carlos Trincão, deve terminar amanhã os seus trabalhos, embora os resultados só sejam revelados durante o banquete do encerramento que, no próximo domingo, se efectua no Hotel Avis.

Hoje, ás 9 horas, iniciou-se o passeio turistico Lisboa-Estoris-Cascais-Sintra-Lisboa. Expositores, congressistas e senhoras de suas familias, partiram em vários autocarros e foram almoçar a Sintra.

*

Á noite, ás 22 e 30, realiza-se, na sede do Clube Filatélico de Portugal um «Porto de honra» oferecido aos membros do Congresso da Federação Internacional de Filatélia, expositores brasileiros e senhoras de suas familias.

EM TRÊS LINHAS

Por ter terminado o prazo da comissão, deixou de exercer o cargo de capitão do Porto, da Nazaré, o comandante António Horta Galvão de Almeida Brandão.

///

A Camara de Ovar vai contrair um empréstimo de mil contos para a construção de um novo mercado na vila.

///

A Procuradoria-Geral da Republica, sob consulta, emitiu o parecer de que um director administrativo da Emissora, nomeado para outro cargo, a titulo precário, deixa de gozar da isenção do pagamento da taxa radiofónica.

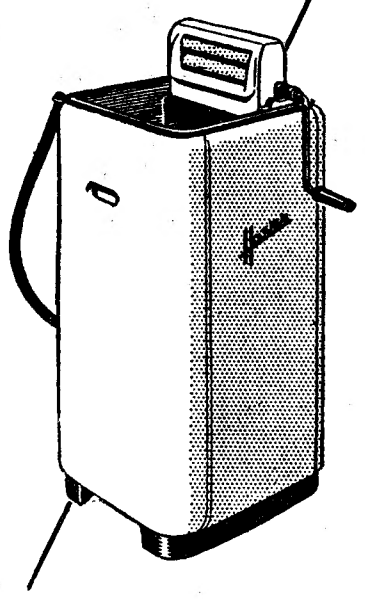
Vender Muito E Ganhar Pouco!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios* mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

HOOVER

Além de muitas vantagens, uma só é bastante para a colocar na vanguarda das máquinas de lavar e no coração de todas as donas de casa.

NÃO TEM PÁS!

Isto quere dizer que lava melhor e não danifica a roupa.



Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa.

Por $50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada.

Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS

Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16 Telef. 6 1127/8 LISBOA

Rua José Falcão, 185 Telef. 2 9561/2 PORTO

Advertência séria!

Primeiro a caspa . . . a seguir, queda do cabelo . . . depois, endurecimento do coiro cabeludo . . . finalmente a calvice. São estas as consequências da sub-alimentação do coiro cabeludo.

A queda do cabelo pode ser sustida . . . sómente, é necessário intervir a tempo! Os cabelos caem, porque as substâncias nutritivas lhe fazem falta. A Silvikrine fornece-lhas.

Silvikrine

Alimento natural dos cabelos

1-53-PO

Especialmente feitos para a pele delicada do bébé

PRODUTOS

Johnson's

PARA BÉBÉS

Talco · 13$00 · Sabonete · 6$50

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE

"Serpa Pinto"

COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇAO e LA GUAIRA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra, a **ACADEMICA DE D. FILIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 70661.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE À SUA DISPOSIÇÃO.

ENG. MANUEL ANTÓNIO COSTENLA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que se celebra amanhã, quinta-feira, 8 do corrente, na Igreja S. João de Deus, ás 10 da manhã, uma missa por seu eterno descanso.

IMPERIAL Portátil

COMPANHEIRA INSEPARÁVEL

A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA

Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA

O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL:

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.DA

Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Motores DIESEL

ABC PAXMAN

De 6,5 HP a 480 HP

Entrega imediata

Sempre peças sobressalentes em armazem

VASCO PESSOA, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 23-D

Telf. 51328

FATIMA

Em autocarro. Dias 12 e 13 de Outubro.

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telef. 30971 e 30972.

CARDIGOS

Padre ANTONIO MATEUS

(Missionário)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, em Moçambique, na Missão de S. Mateus do Mirrote.

José Narciso

FALECEU

Alice F. Narciso Sousa Henriques, Orlando Calaça Henriques, e mais família participam o falecimento de seu querido pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 10 horas, da Rua Bernardo Lima, n.º 1, 3.º, Dt.º para o Cemitério Oriental.

Trata «A Funerária Lisbonense»
Telef. 840098

Fernando Egrejas Martins

TRASLADAÇÃO e AGRADECIMENTO

Maria Etelvina Martins ou Maria Etelvina Afonso, participa ás pessoas das suas relações e aos Amigos de seu marido, que amanhã, dia 8, pelas 16 horas, se fará a Trasladação da Urna com os restos mortais, da Igreja do Cemitério do Alto de S. João para o seu jazigo próprio.

Agradecendo ás pessoas que se dignarem acompanhar á sua ultima e definitiva morada.

AGÊNCIA COELHO — Telef. 28781

Vida mundana

CASAMENTOS

No templo dos Jerónimos, que estava lindamente decorado com flores, tocheiros e tapetes e com a presença de um bom milhar de pessoas da aristocracia, da política, da finança e muitos curiosos, realizou-se, hoje, o casamento da sr.ª D. Ana Maria de Castello Branco Gago da Camara de Medeiros (Botelho), filha dos viscondes do Botelho e neta dos marqueses de Bellas, com o visconde de Maiorca, sr. dr. Vasco Maria Vasques da Cunha d'Eça, filho da sr.ª D. Maria das Dores Antónia José de Lancastre Vasques da Cunha (Maiorca), e do sr. dr. Guterre Vasco da Cunha d'Eça Almeida, já falecido.

O casamento foi celebrado pelo bispo de Priene e o Papa dignou-se mandar a bênção aos noivos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, suas tias, as sr.as D. Melania Maria Gago da Camara de Medeiros Mendonça Dias e D. Maria Christina de Castello Branco Pimenta da Gama, e, por parte do noivo, seus tios, os srs. marquês de Reriz e Vasco Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

Foram damas de honor da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Maria Pia Botelho, suas primas, as sr.as D. Maria Antónia Jordan de Urries (Ayerbe) e D. Maria Pia Penalva de Almeida e Vasconcellos, e as sr.as D. Maria Guilhermina Lynce de Sousa, D. Ginette Teisseire e D. Patrícia Bensaude.

Durante a cerimónia, houve canticos por um grupo vocal de seminaristas, dirigido e acompanhado ao orgão pelo professor Rosa de Carvalho.

Entre os presentes contavam-se o ex-rei de Itália, as infantas D. Filipa e D. Antónia de Bragança, a princesa Maria Teresa de Orleans e Bragança, os príncipes de Thurn e Taxis, os arquiduques de Austria, alguns ministros, diplomatas e entidades oficiais.

A saida dos Jerónimos constituiu uma parada de elegancias, em que se viam lindas «toilettes» e que foi presenciada por muitas centenas de pessoas, contidas por guardas da P S. P., especialmente destacados para esse efeito.

Organizou-se, então, um cortejo de cerca de 300 automóveis, cuja passagem pela Rua da Junqueira, a caminho da elegante residencia dos pais da noiva, foi presenciado por muita gente que se encontrava nos passeios da rua, e, nas janelas dos prédios.

Os convidados deram entrada, cerca das 15 horas, no palacete dos srs. viscondes de Botelho e, por entre alas de criados de libré e calção, com cabeleiras empoadas, atravessaram os salões e dirigiram-se para os jardins, onde, em recintos cuidadosamente preparados, começou a servir-se um lanche momentos depois.

Os noivos seguiram para o Solar de Maiorca e embarcam no dia 10 para os Açores, onde ficarão algumas semanas no Paço de Nossa Senhora da Vida.

DR. MÁRIO DE ANDRADE

Depois da visita de estudo a diversos hospitais, regressou ontem de Londres o sr. dr. Mário de Andrade.

Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

PRIMEIRA DIVISÃO — Atlético-Covilhã, Vieira da Costa (Porto); Oriental-Boavista, Inocência Calabote (Evora); Académica-Lusitano, Mário Garcia (Aveiro); Benfica-Braga, Cunha Pinto (Setubal); Barreirense-Vitória de Setubal, Braga Barros (Leiria); F. C. Porto-Sporting, Manuel Lousada (Santarém); Vitória de Guimarães-Belenenses, Paulo de Oliveira (Santarém).

SEGUNDA DIVISÃO—*Zona A*—Vila Real-Espinho, Amadeu Martins (Braga); Famalicão-Leixões, Eduardo Neves (Viseu); Tirsense-Salgueiros, Ferreira Coelho (Porto); Lamego-Sanjoanense, José Proença (Porto); Vianense-Académico de Viseu, Cunha Guimarães (Porto); Beira Mar-Chaves, José Dias Mendes (Coimbra); Oliveirense-Gil Vicente, Domingos Miranda (Porto).

Zona B—Arroios-Olivais, José Sarandezes (Lisboa); Peniche-Naval 1.º de Maio, Jaime Pires (Lisboa); O Elvas-Caldas, Abel Macedo Pires (Lisboa); Estoril-Torres Novas (em Torres Novas), Jacques Matias (Setubal); União de Coimbra-Portalegrense, Isidoro Mendes (Santarém); Marialvas-Casa Pia, Eduardo Peixinho (Aveiro); Os Leões-Torriense, Luís Vilaça (Lisboa).

Zona C—Olhanense-Cuf., Luís Magalhães (Lisboa); Almada-Portimonense, Herminio Soares (Lisboa); Lusitano-Juventude, José Trindade (Setubal); Luso-S. Domingos, António Calheiros (Lisboa); D. Beja-Montijo, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); União de Montemor-Farense, Eduardo Gouveia (Lisboa).

NATAÇÃO

Florence Chadwick bateu o «record» da travessia do Bósforo

ISTAMBUL, 7 — Miss Florence Chadwick, que bateu recentemente o «record» da travessia do estreito de Gibraltar e que já atravessou o Canal da Mancha, a nadadora americana de 34 anos, atravessou hoje em ambos os sentidos o Bósforo, que liga o mar Negro ao mar de Mármara, no tempo «record» de 75 minutos.

Miss Chadwick espera fazer uma tentativa para atravessar a nado os Dardanelos, que separam a Europa da Ásia, antes de regressar ao seu país e se retirar de provas «record» de natação.—(R.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na parte setentrional da Peninsula Ibérica por acção de um anticiclone centrado sobre a Escócia. O ceu está nublado nas regiões do Centro e Sul de Portugal em virtude da existência de uma depressão centrada sobre o Alentejo.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável, máxima nas regiões a Sul da Serra da Estrela, durante a tarde; periodos de ceu limpo nas regiões do Norte; nevoeiros no Norte da costa ocidental; vento fraco variável; subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *Máxima*, 27°,8; *minima*, 18°. No mesmo dia do ano passado: *Máxima*, 22°,4; *minima*, 13°,4.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Dona Xepa».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Sob o ceu de Paris».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Bwana, terra do Demónio».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A história de três amores».
MONUMENTAL—«O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«Dragões do deserto».
CONDES «Rio grande».
CAPITOLIO—«A vingança do águia negra».
ODEON e PALACIO—«Alexandra».
OLIMPIA—«Francis nas corridas».
TERRASSE—«A nau dos condenados».
PROMOTORA—«O professor era galã».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, Sexteto de Cegos; 19 e 30, «Meia hora brasileira»; 20, «O caso do dia»: O 8.º Congresso da Assembleia Geral dos Organismos Oficiais de Turismo; 20 e 15, musica regional portuguesa; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, solos de piano; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo». «A missão do intelectual»; 21 e 45, concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional e no intervalo: «Actualidade internacional»; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, encerramento da estação.

Programa «B»—A's 21 e 15, solos de piano; 21 e 30, musica ligeira brasileira; 21 e 45, «Viagens ao mundo da dança»; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, orquestras ligeiras; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, carrilhão. «Diário do Ar»; 18 e 45, «Termos e térmos»; 19, fados e guitarradas; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, rapsódias; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, programa dos associados; 20 e 45, programa Robbialac; 21, carrilhão. «Cacharolete»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, ritmos de baile; 0, carrilhão. Cristal; 0 e 30, Orquestra Narrie Paramor; 0 e 45, noticiário, ultima informação; 0 e 55, «Amanhã»; 1, carrilhão, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

RESTAURANTE CLEMENTINA
a dois minutos da estação do Rossio.
Comida o que há de melhor
preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.a—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.a—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Ld.a—Rua da Junqueira, 38-40—Tel 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

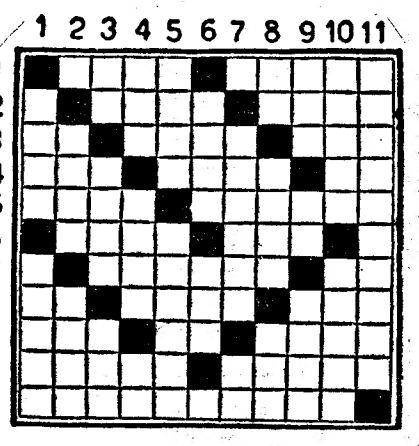
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	765$	764$5	765$5
Consolidado 3 % T. 10	852$	851$5	852$5
Consolidado 3 1/2 T 10	983$	982$	984$
Centenários 4 %... ...	2.200$	2.198$	2.202$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	960$	970$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	957$	957$	958$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	957$	956$5	960$
Externas 1.ª série... ...	—	1.224$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.224$	1.224$	1.225$
Externas 3.ª série ...	—	—	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	155$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port	—	5.050$	—
Lisboa e Acores port.	—	1.495$	1.510$
Ultramarino cp. T. p....	1.620$	1.620$	1.630$
Portugal port. T. p....	—	1.520$	1.535$
Mundial	—	1.970$	2.000$
Nacional	—	1.880$	1.940$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	212$	211$	214$
Cimentos Tejo...	—	400$	430$
Cimentos Leiria T. p.	—	500$	510$
Crédito Predial port....	24$5	24$4	24$7
Gás Electricidade cupão	172$5	172$	173$
Alto Alenteio cupão...	139$5	139$	140$
Industrial Aliança... ...	405$	405$	408$
Portugal e Colónias ...	380$	380$	382$
Nac. Navegação T. p.	—	—	1.275$
Colonial de Navegação	665$	663$	668$
Port. de Pesca T. p....	—	1.015$	1.030$
Port. de Tabacos cupão	456$	456$	457$
Tabacos Portugal cupão	570$	569$	575$
União Eléctrica Port.a	215$	214$	216$
Cassequel	1.481$	1.480$	1.482$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	660$	670$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.460$
Buzi...	199$	199$	199$5
Cabinda	—	214$	217$
Ilha do Príncipe	—	1.400$	1.450$
Zambézia T. de 25 . . .	117$5	117$	117$5
Moçambique	158$	157$5	158$5
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	505$	505$	506$
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3970



HORIZONTAIS: 1—Divulgar-se. Sofrem. 2—Certas. Perdi. 3—Artigo definido. Reem. Eial— 4—Muitos. Sulcas. Antes de Cristo. 5—Erva doce. Acode. 6—Cinchos. Pronome pessoal. 7—Pedra do arco da abóboda. Símbolo químico do bário. 8—Semelhança. Classe de tropa. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9—Preposição e artigo (pl.). Batráquio. Aprel 10—Na parte superior. Bebedeira. 11—Galardão.

VERTICAIS: 1—Leito. Flutuar. 2—Destino. Toque levemente. 3—De outro modo. Estro poético. Textualmente. 4—Estimo. Óxido de sódio. Pedra de amolar. 5—Invulgar. Açoitam. 6-Tempo do verbo ser. Nome de mulher. 7—Camomila. Pretexto. 8—Existes. Planta do pé. Rio de França. 9—Despidos. Batráquio. Compareceres. 10—Pôr-se amuado. Barrete doutoral. 11—Silva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3969

HORIZONTAIS: 1—Clavicórdio. 2—Ouvir. Parar. 3—Ecos. Ais. Te. 4—Lis. Adoptem. 5—Ha. Clã. Aos. 6—Foi. Ara. 7—Cor. Ama. Có. 8—Caronte. Roi. 9—Rn. Não. Puas 10—Essen. Cabra. 11—Reclamarias.

VERTICAIS: 1—Coelho. Crer. 2—Lucia. Canse. 3—Avós. For. Sc. 4—Vis. Coronel. 5—Ir. Ali. Nana. 6—Ada. Ato. 7—Ópio. Ame. Cá. 8—Raspara. Par. 9—Dr. Toa. Rubi. 10—Iates. Coara. 11—Orem. Loisas.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Exposição Internacional de Imprensa e Papel

De 15 a 30 de Maio do próximo ano, realiza-se, em Drupa, Alemanha, a Exposição Internacional de Imprensa e Papel, em que estarão representados vários países.

PARA
CANNES e GÉNOVA
EM 5 DE NOVEMBRO
O PAQUETE DE LUXO
ANNA C.

ar Condicionado
Excursões à Itália com passagens de Ida e Volta e estadia a preços especiais
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 4-LISBOA
Tel. 2 2271/3 Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no Porto
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE, LDA.
R. Sá da Bandeira, 410

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A BOA PERRETTE

A boa Perrette era rude, magra e seca como um prego. Usava o cabelo apartado em dois bandós, como as mulheres de Loire. Mas isto não ajuntava beleza ao seu rosto anguloso, ao seu nariz comprido, aos seus lábios sombreados por um bigode um pouco mais forte do que ela desejaria. Que importava, porém? Para nós, a boa Perrette fora sempre bonita, porque nos amava. Apenas o que sucedia era que nós a achávamos velha e até supunhamos que nunca o fora, pois, em nada a viamos mudar. Tinha-nos criado a todos. Em recompensa, tratávamo-la por tu.

Nunca ninguém soube melhor do que ela arrumar um armário, dobrar um vestido de criança sobre uma cadeira ou vigiar uma partida do coelhinho escondido. O seu asseio era minucioso. Uma nódoa fazia-lhe horror. E, como era nossa cumplice, quando nós, no campo, estragávamos os fundilhos das calças, passava a noite a experimentar isto e aquilo para as limpar ou coser, antes que nossa mãe descobrisse o nosso pecado. Se estávamos doentes, ficava até de manhã a nosso lado e é com saudade que me lembro dela quando, nos acessos de febre, implorava:

—Perrette, tens que me dar a beber? Estou cheio de sede!

Então, levantava-se e ia arranjar uma tisana morna, onde deitava «flores das quatro estações». E nós, de uma só golada, bebiamos a Primavera, o Verão, o Outono e o Inverno. Ela assim o supunha e estou a ver o seu sorriso de bemaventurança, quando nós fechávamos os olhos e murmurávamos:

—Bem bom, vou dormir!

A ternura de Perrette levara-a ao despotismo. No seu enetnder, ninguém mais do que ela tinha direitos sobre nós nem a ninguém dava licença de saber melhor do que ela o que nos convinha. Deixavam-na. Mas, ás vezes, isto bolia com os principios de autoridade maternal. Minha mãe dizia:

—Perrette, vista os fatos azuis aos meninos.

—Não, minha senhora, não visto, que são muito grossos e os meus meninos constipam-se depois.

—Já disse, Perrette, vista os fatos azuis aos meninos!

—Não minha senhora, antes quero ir-me embora.

—Pois, vá!

Perrette fazia a sua mala. Oh! não era difícil, com esta pobre mala comprida de pele de cabra! Mas, depois, no momento em que havia de ir-se embora, desfazia-se em lágrimas e ficava. Minha mãe perdoava e nós saímos com os fatos azuis.

Como é que estas pessoas que nos educaram —hoje não sei se é assim—chegam a amar tanto os filhos dos outros, como se esquecem de si próprias, como se dão a esta paixão maternal, se sabem que virá um dia em que deixarão a casa dos patrões e que, como as mães, não terão o direito de seguir as crianças que embalaram?

Talvez por isso, para que ela «ficasse» na nossa lembraca, como nós ficaríamos na sua, todas as noites, de mãos postas, a nossa boa criada nos obrigava a rezar: «Santa Perrette, orai por nós»...

Casou-se. Ele não era um homem bonito. Vi-o quando levei Perrette á igreja. Parecia um destes velhos bonzos chineses. Creio que ele casou por motivos de dinheiro e ela por sentir, com mágoa, que nós lhe fugiamos.

Foram viver para a aldeia, numa casita baixa, com o telhado de palha de arroz, relativamente perto da cidade.

O velhote não tinha terras. Mas trabalhava de jorna, quando o tempo e o reumatismo o permitiam. A mulher, mais desembaraçada, aprendeu a armar ramos de flores, coisa que muito se comerciava na região. Nunca mais ninguém os viu na cidade. Aliás, mesmo que Perette lá voltasse, não me encontraria, porque eu estava no colégio a acabar os meus estudos e, pouco depois, partia para Paris.

Entretanto, ela não esquecia. Sabia que eu tinha as férias da Páscoa. E, de manhãzinha muito cedo, quando eu regressava, já alguém tinha passado por minha casa, para deixar um grande ramo de flores. Nunca me enganei. Reconhecia sempre as flores preferidas da boa Perrette, basílico, cujo perfume ela achava delicioso, os ranunculos, narcisos brancos, «papões», hastes de reseda. Se, nos canteiros descobria três botões de rosa trepadeira, colhia-os e mandava-mos. Eu ia então agradecer. E Perrette aguardava esta visita anual com alegria. Devia anunciá-la aos vizinhos mas, coisa estranha, quando eu aparecia, só no momento em que chegava o «seu» menino, lhe pressentia uma alegria fugaz. Depois, inquietava-se com tudo: com a ordem e o asseio da casa, que considerava comprometidos por uma folha de glicínia, arremessada para dentro por um golpe de vento; com a humidade do lagedo; com a brancura da toalha; com a açorda que ela fizera segundo a tradição; com o frio, com o calor, com a hora, com tudo, enfim, que levava sempre a rematar:

—Não se sente bem, pois não? Isto é tudo tão pobre!

Por mim, insistia:

—Perrette, fala-me do passado, do tempo em que eu era pequeno e em que tu e minha mãe não eram velhas...

Mas não. Parecia que de tudo se esquecera. Enfim, num dia do meu regresso, por acasião da Páscoa, perguntei:

—Trouxeram-me o ramo de flores?

—Não, senhor!

—Então, é porque Perrette está doente!

E corri a procurá-la. Encontrei-a na cama. Estava com febre muito alta e tinha um ar tão triste, que o tomei como preságio.

—Está tudo tão desarrumado. Não repare— disse em voz baixa—meu marido há oito dias que trata da casa... Senhor René, vem buscar o seu ramo? Está ali, debaixo da cadeira... Mandei-as apanhar, eu não podia...

Efectivamente, lá estavam, com os pés metidos na água, as flores preferidas da boa criada.

—Vou levá-las, Perrette. Vês que adivinhei que tinha de vir buscá-las?

Ela, porém, falava menos do que nunca. Mas os seus olhos, que eu conhecia havia mais de 20 anos, insistiam: «quero-te muito. Criei-te. Tu és também o meu menino».

E esta ideia, por certo, a consolava. Entretanto, percebi que crescia em Perrette uma preocupação, á medida que o seu peito arfava mais.

—Oiça, senhor René, disse por fim grave e autoritaria, tenho um pedido a fazer-lhe. Prometa...

—Tudo o que tu quiseres, Perrette...

—Trouxe da sua casa, com licença de sua mãe, umas coisitas que não queria que ficassem aqui depois de mim... Compreende...

—Mas tu vais ficar boa, Perrette!

—Nunca se sabe! Veja ali, no armário.

Que coisas podiam ser essas, se nada vira lá, jamais, que valesse fosse o que fosse?

Corri duas tranquetas, abri o armário, onde havía roupas brancas, tesouras, um embrulho com verbena, uma cafeteira com ervilhas de cheiro...

—Não vejo nada, disse-lhe.

Com certo esforço, ela explicou:

—Por detrás da roupa, num cesto de vime... A chave... aí, debaixo dos lençóis finos, perto de uma maçã doce...

E lá estavam, de facto. Abri o cesto e, embora Perrette estivesse bem doente, senti vontade de rir. Que belo tesouro, na verdade! Uma fotografia com os quatro miudos em grupo, uma gola estreita, de pele de coelho, com botões de seda azul, e um carneiro de pasta, com uma pata a menos...

—Encontrou?—perguntou a pobre.

E o meu sorriso acabou. Compreendi que, nessas coisa de nada ela encerrara toda a ternura da sua recordação. Essas insignificancias eram alguma coisa dos «seus» meninos.

Fui colocar o cesto sobre a cama. Perrette ergueu-se um pouco e disse-me comovida, pegando na goia de pele:

—O sr. René usou-a quando tinha dois anos...

Beijou a fotografia amarelecida:

—Tenho pena de a deixar mas é preciso.

Depois, calou-se um instante. Pela primeira vez na minha vida, senti uma chama no seu olhar; o seu rosto transfigurou-se e embelezou-se de todo o amor silencioso que transbordava, enfim, enquanto eu permanecia de pé, comovido e mudo de respeito pela minha velha criada moribunda que dizia com voz fraca:

—Senhor René, só fui feliz em sua casa. Senhor René, as pobres mulheres como eu fazem mal em casar-se, porque a sua felicidade está nos seus meninos...

Deteve-se e continuou, erguendo a mão, a sua mão branca que se cansara, por nossa causa:

—Mesmo para lá da vida, nunca o esquecerei.

Saí, levando de baixo do braço o cordeirinho de três patas, meio escondido pelo meu «bouquet», Uma ponta de gola de pele de coelho branco saia-me da algibeira. Os outros que encontrava no caminho talvez se rissem. Eu chorava.

Este foi, na verdade, o ultimo ramo de flores de «bonne Perrette».

CONDENSAÇÃO
do conto de
René Bazin

(Continuação da 1ª página)

A imigração na América

plenamente num ano não pode ser transportado para o ano seguinte. Exemplo: a Suiça tem uma quota de 1.698. Se em 1953 usar apenas, digamos, 1.600, os restantes 98 caducam. Em 1954 a quota voltará a ser de 1.698.

No quadro que se junta indica-se a distribuição de quotas em pormenor por país da Europa, e em conjunto por país de outras regiões, como África, Ásia e Pacífico. Não inclui os países do hemisfério ocidental, como o Brasil, visto eles não estarem sujeitos a quota, conforme se verá mais abaixo.

Imigrantes isentos de quota

A lei permite a entrada de certos imigrantes sem limite de quota. São os chamados *nonquota immigrants*. Não estão sujeitos a um limite numérico.

É esse um importante e simpático aspecto da lei americana de imigração, visto que, graças a ele, entram anualmente milhares de individuos além do total permitido pelas quotas. Em 1952, por exemplo, entraram mais de 71 mil.

Não há espaço aqui para mencionar todas as classes de *nonquota immigrants*. Mencionarei as seguintes:

1) O marido ou a mulher, qualquer que seja a sua raça, de um cidadão americano, assim como o filho dele, de menos de 21 anos de idade.

2) O individuo nascido num país independente do hemistério ocidental (Canadá, México, Brasil, etc.), sua mulher e filhos, se o acompanham. Mas há excepções para os individuos de raça asiática natos nesses países.

3) O ministro de uma denominação religiosa, sua mulher e filhos, se o acompanham.

4) Um empregado ou ex-empregado do Governo americano no estrangeiro, com mais de 15 anos de serviço, sua mulher e filhos, se o acompanham.

A actual lei inclui mais classes de *nonquota immigrants* do que a que esteve em vigor de 1924 a 1952. É, portanto, mais generosa nesse sentido. Anteriormente, o marido ou a mulher de um cidadão americano tinha, em geral, direito apenas a primeira preferência sob a quota. Hoje está, sem excepções, isento dela.

Preferências dentro da quota

A concessão de vistos de imigração sujeitos a quota é feita á base das seguintes preferências:

1) *Primeira preferência.*—Estrangeiros especializados. Os primeiros 50 % da quota de um país, mais qualquer porção de tal quota não usada para vistos de segunda e terceira preferência, estão á disposição de imigrantes «cujos serviços, por determinação do procurador geral, são urgentemente necessitados nos Estados Unidos em virtude da alta educação, treino técnico, experiência especializada, ou excepcional habilidade de tais imigrantes, e são prospectiva e substancialmente benéficos á economia nacional, interesses culturais, ou bem-estar dos Estados Unidos»; e das mulheres e filhos se os acompanham.

2) *Segunda preferência.*—Parentes de cidadãos americanos, se estes ultimos têm pelo menos 21 anos de idade. Dispõem dos próximos 30 % da quota e de qualquer porção não usada para vistos de primeira e terceira preferência.

3) *Terceira preferência.*—Conjuges e crianças (estas de menos de 21 anos de idade) de estrangeiros com residência permanente nos Estados Unidos. Dispõem dos próximos 20 % da quota e de qualquer porção não usada para vistos de primeira e segunda preferência.

4) *Quarta preferência.*—Até 25 % de qualquer porção da quota não usada para vistos de primeira, segunda ou terceira preferência, está á disposição de irmãos e irmãs de cidadãos americanos e de filhos e filhas de cidadãos americanos, se tais filhos e filhas, por estarem casados ou terem mais de 21 anos de idade, não estão isentos de quota.

5) *Sem preferência.*—O saldo de qualquer quota está á disposição, sem preferência, de imigrantes de quota.

A concessão de vistos de imigração dentro da quota está sujeita á seguinte limitação:

O numero de vistos emitidos mensalmente não deve exceder dez por cento da quota anual, excepto durante os dois ultimos meses do ano fiscal (Maio e Junho); durante eles, os vistos não emitidos nos primeiros dez meses podem ser emitidos sem limitação.

Quotas anuais segundo a presente lei de imigração americana

Europa do Sul e Leste:

Áustria	1.405
Checoslováquia	2.859
Espanha	250
Estónia	115
Finlandia	566
Grécia	308
Hungria	865
Itália	5.645
Jugoslávia	933
Letónia	235
Lituania	384
Polónia	6.488
Portugal	438
Roménia	289
Russia	2.697
Turquia	225
Outros países (100 cada)	700
Total	24.402

Europa do Norte e Ocidental:

Alemanha	25.814
Bélgica	1.297
Dinamarca	1.175
França	3.069
Holanda	3.136
Inglaterra e Irlanda do Norte	65.361
Irlanda	17.756
Noruega	2.364
Suécia	3.295
Suiça	1.698
Outros países (100 cada)	200
Total	125.165
Outras regiões de quota	5.090
Todos os países	154.657

BRONQUITE, ASMA OU ROUQUIDÃO?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 5
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que mercê duma vida de actividade física ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142—LISBOA

As cerimónias em Fátima

(Continuação da página central)

mente o começo da missa de assistência pontifical. Eram 12 e 40. A ladearem o altar já então se encontravam as imagens do Sagrado Coração de Jesus e da Nossa Senhora de Fátima, que representa a Virgem Santissima aparecida na Cova da Iria.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ricamente paramentado para o solene pontifical, dirigiu-se processionalmente da sacristia para a capela-mor, abençoando os fieis á sua passagem.

O pequeno cortejo dirigiu-se para a capela-mor, onde o ilustre purpurado tomou lugar no solio e principiou a «Tercia», a que se seguiu a missa, em que o celebrante teve como presbitero assistente o cónego José Amaro Teixeira.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou uma homilia em que começou por se referir ao esplendor liturgico das cerimónias. Depois, recordando o que os jornais reportaram como tendo sido dito pelo soberano pontifice ao seu legado que veio a Portugal por ocasião do encerramento do Ano Santo—que vinha coroar em Fátima a rainha do ceu e da terra—afirmou que «Fátima tornou-se o alvor do Mundo», para onde «se voltam as esperanças dos que crêem, confiam e amam».

—A mensagem autêntica da paz—diz—foi anunciada e prometida ao Mundo actual neste lugar.

Mais adiante, dizendo que se vai definindo, cada vez mais, a mensagem de Fátima, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acrescenta:

—E já não parece lícita a duvida: Fátima levanta-se como a miraculosa Anti-Russia. A Russia incarnou o papel de Anti-Roma, ou se se prefere, de Roma do Anti-Cristo. Dirige no Mundo o assalto do ateismo militante á Igreja cristã. Quer destruir na terra o reino de Deus. Professa um evangelho blasfemo: a redenção do homem pelo seu próprio esforço, sem Cristo.

A isso opõe-se, porém, a arma espiritual, pois que «Fátima é, no Mundo contemporaneo, primeiro, a sunpreendente, portentosa manifestação do mundo sobrenatural: da realidade de Deus, da acção redentora de Cristo, da missão divina da Igreja»; e, «em segundo lugar, lição promessa e penhor de salvação para o nosso tempo, que nos são oferecidos pelo Coração Imaculado de Maria».

Depois de dizer que, em Fátima, «a Virgem Santissima quis tomar o nome de Senhora do Rosário», o sr. cardeal-patriarca concluiu:

—Parecerá o terço desproporcionado para a obra da edificação de um mundo melhor. Também o era, para o milagre da ressurreição de Lázaro, o trabalho humano de remover a pedra que fechava o tumulo. Quando a acção de Deus se torna visival, tudo é pequeno diante dela. Com esta pequenina arma—que nos ensina a meditar e imitar a vida de Cristo—também Aquela que na ladainha lauretana os cristães invocam como «Auxilio dos cristãos» fará cair o colosso do anti-teismo marxista.

Em cadeirais colocados de ambos os lados da capela-mor, tinham tomado lugar os prelados presentes, e os cónegos e superiores de várias ordens.

Ainda na capela-mor, de frente para o altar, tomou lugar o ministro da Justiça, em representação do Governo.

Nas diferentes filas de cadeiras, colocadas no transepto, sentaram-se numerosas individualidades de representação. Nas galerias viam-se freiras de diversas congregações.

Durante a missa de pontifical, uma «Schola Cantorum», constituida por uma centena de elementos de seminários maiores, fez-se ouvir em diversos cantos.

Encerradas as cerimónias da sagração da igreja do Santuário, o sr. bispo de Leiria convidou para um almoço volante todas as pessoas que tomaram parte nas referidas cerimónias.

Ao fim da tarde os bispos começaram a regressar ás suas dioceses.

Tauromaquia

A «Prova» de Vila Franca

Em Vila Franca de Xira fez-se ontem o que se pode chamar novilhada da «Prova» dos elementos tauromáquicos da Feira. A dos cavaleiros foi difícil porque os touros de Santo Estevão saíram mansos, mas dela resultou triunfante Simão por sua particularissima arte, sendo ovacionado em volta á arena. Salgueiro e Mascarenhas lutaram com mansos totais, e Conde conseguiu cravar bons ferros, pelo que foi aplaudido, agradecendo no meio da arena. E dos «diestros» saíram triunfantes os da Golegã: Manuel dos Santos, magistral, recusando volta á arena e agradecendo a ovação no meio da praça; António dos Santos, tão valente que sofreu forte contusão, ovacionado em volta á arena, e Francisco Mendes, superior com a capa e bem com a «muleta», sendo ovacionado. Carrion, de Sevilha, brindou ao filho do empresário sr. José Guerra, honrou o brinde pela valentia que pôs na lide do seu novilho, de muito nervo como outros do sr. Pedrosa, pelo que o «diestro» deu volta á arena. Adolfo Machado dirigiu com energia e teve o acerto de mandar desistir de duas cornelhas impossiveis os forcados-amadores de Vila Franca, que fizeram duas boas pegas. Mas a vila, e todos que assistiram á corrida de anteontem, lembrar-se-ão durante muito tempo das extraordinárias pegas do vilafranquense Joaquim Vilas. E que as autoridades da vila se lembrem também do que aconteceu este ano e façam, nas «esperas» do próximo ano, cortar as pontas dos touros que andam nas ruas, como se faz aos dos «diestros» nas praças.—«EL T. P.».

«Week-end» em Londres

(Continuação da 1.ª página)

pean Airways, empresa que retoma seu lugar, na nossa carta aeronáutica, é um verdadeiro acontecimento no aeroporto da Portela. Centenas de pessoas admiram as linhas esgalgadas de tão nobre corcel celeste, mais bolido ou projectil, do que, propriamente, as velhas e mitológicas asas de Icaro.

Vê-se que toda a técnica aeronáutica está em revolução, e que os ingleses, com a sua proverbiol discrição, canta energia e tenaz perseverança, marcham, á frente, de todas as concepções.

Audaciosos, sim, mas seguros como este «Viscount», que só foi «largado» depois de milhares de horas de voo em todas as condições atmosféricas.

Já não se trata de andar no espaço, criar sucessivos planos de sustentação, mais de rasgá-lo, dominá-lo, desbobinando nos cones de rotação das hélices, as mais incriveis velocidades.

Deutro em pouco ,em vez de cobrirmos, como agora fizemos, numa viagem magnifica—que se pode considerar uma autêntica «performances»—Lisboa Londres, em pouco mais de 3 horas, estaremos, dobrando o tempo, ao alcance de Nova York, depois de saudarmos a estátua da Liberdade, que parece empnhar agora o facho vacilante da mesma.

Fácilmente, vamos bater ás portas de todas as urbes tentaculares do globo. Da Europa para a Asia, ou de lá para os confins meridionais da Africa, se não mesmo ás calotes hiperbóreas dos polos, será mais rápido, vertiginoso, do que em Lisboa, numa chamada «hora de ponta» ao tomar um «eléctrico» de Campolide para o Rio de Janeiro.

Esplêndida, maravilhosa, e também inacreditável esta «asa de prata», da B. E. A. Os companheiros de viagem mostram-se tão surprendidos como nós. Matos Sequeira, apesar da idade, parece o mais jovem de todos. Em pleno ar faz versos, explica-nos Lisboa pombalina, e narra a ultima anedota do Chiado. José Seisal conta, como em Nova York, foi tomado pelo rei Carol da Roménia, quando, comissário de bordo de um navio português, por centenas de fotógrafos e de jornalistas. Aguentou tudo, a pé firme, negando sempre, mas sem que o acreditassem. Quando lhe perguntaram por determinada senhora, lançou os repórteres numa falsa pista, e escapou-se por milagre.

O dr. Cunha Leão tem sempre maneira de poetizar e humanizar as coisas. A sua preocupação é saber os locais que sobrevoamos. Sucessivamente, vai descobrindo terras montanhosas da Beira, os píncaros alterosos, como calvários, das Asturias, e logo a costa da França, que um ténue nevoeiro embacia.

Mas há uma figura estranha, a bordo, que reflecte, melhor, encarna, o heroismo ardente e trágico da ultima guerra: a do aviador inglês Simpson, de fisionomia ravinada, queimada, costurada de cicatrizes, que o fogo devorou, bem como as mãos, agora uns cotos vermelhos, que parecem ainda lambidos pelas chamas. E, no entanto, ele sorri. Os seus olhos azuis nunca foram tão felizes. Volta a voar; já não tem mãos para guiar um caça, ser o piloto nocturno dos grandes combates, em que matar ou morrer era lei, mas a sua alma, o seu espírito, a sua juventude heroica, como que dirigem a rota inflexível do «Viscount».

Mário Basto, gerente comercial da B. E. A. é o chefe da caravana. Esplêndido moço, cicerone incomparável, espécie de ministro do ar que resolve todos os problemas, e só nós sabemos como os Portugueses são complicados e difíceis. Marques Gastão, Rocha Ramos, Luís, Marques Seara Cardoso, filho, Sofia Sampaio Garrido, um jornalista americano, que vive em Lisboa, singularmente parecido, com o prof. Picard, pela sua basta e branca cabeleira, e mais outros convidados, completam a «equipa». Há os que fazem melancólicas reflexões. Porque anda o homem tão depressa? Aproveitando assim o tempo, comprimindo-o imobilizando-o, suspendendo os ponteiros do relógio, nem por isso tem mais minutos para viver á superfície da crusta terrestre, ou no silêncio dos espaços infinitos, que vamos atravessando.

Mas a existência tornou-se ciclónica. A Inglaterra deixou de ser uma ilha, essa «pedra preciosa incrustada na prata do mar» como dizia Shakespeare. Tornou-se um fragmento do continente, não separada por um estranho canal, de águas lividas e turbulentas, mas por um rio mais ou menos lírico e azul; e a América, destruído pela vertigem das asas modernas o «slogan» emancipador de Monroe, um vulgar anexo geográfico da Europa,—á mercê da sua furia bélica, como nós estamos dela, afinal.

O «Viscount» desentranha-se em turbilhões de velocidade, sem que se sinta a minima trepidação. No seu interior, cinzento e vermelho, que parece um daqueles confortáveis clubes ingleses de Pall-Mall, de fofos «maples» e aveludadas alcatifas, conversa-se á vontade, de um para outro lado, sem erguer muito a voz.

Apesar de voarmos a sete mil metros, as condições que reinam na cabina, graças á sobre-compressão, são as mesmas que teriamos a 1.525 metros de altitude. Numa palavra, a melhor, a mais excelente atmosfera condicionada. Os motores em rotação parecem um daqueles fulgurantes tufões do Pacifico, de marcha vertiginosa, a que os meteorologistas galantes, dão um lindo nome de mulher, com o respectivo «glamour» cinematográfico.

Um grato e eufórico sorriso grava-se na fisionomia dos viajantes. Todos vão contentes, se não orgulhosos desta experiência aérea. Somos nós, afinal, os precursores deste novo prototipo, entre Lisboa e Londres, aliás utliizado numa viagem relampago a várias capitais da Europa, pela familia real inglesa, que, nesse dia substituiu o seu passeio ao Hyde Park, por uma ronda no velho e engelhado mapa do continente.

As grandes vigias elipticas, parecem espelhos, onde, se reflecte, numa vasta panoramica, um largo pedaço do Universo. Há lindas nuvens, que se erguem como brancas montanhas de neve, sobre espessos extractos, que dir-se-iam rios de leite.

Já estamos na Normandia, que os veus de nevoeiro, esgarçados, por impetuosas correntes atmosféricas, deixam lobrigar.

Poucos minutos depois avistámos a Inglaterra. Nós que julgavamos ter de desembarcar, de guarda-chuva aberto, contemplamos um ceu puro, donde cai um calor estivel. Que bebedeira de azul puro, transparente, aveludado, epitlamico, nos acaricia os olhos, iluminado pelos ultimos raios do Sol, que parecem, pela proximidade, mais ardentes e fulgurantes!

Que loiro Apolo mora cá em cima! Um ou outro farrapinho de nuvem perpassa, naquele grande mar azulado, de asas abertas, como anjos resplandescentes que quisessem cair em pára-quedas sobre o nosso pobre planeta.

Como que se entendem, falam, as aladas miriades! O que dizem? E não haver lá em baixo, no sujo e pardacento globo terraqueo, se os «robots» bélicos ainda não deram cabo dele, neste curto lapso de tempo, que foi a nossa quase estratosférica viagem — quem captasse, para um inédito quadro radiofónico, essas vozes musicais e etéreas.

Será ali, onde o Ceu, entre jactos de cristal, vagas de oiro, opalescentes harmonias, e esferas de diamantes, que eles habitam? Estaremos já perto dos deuses? Meu imortal e venerando Jupiter: onde fica o Olimpo? Mas não há tempo para o verificar, se é que não sonhamos, tão voluptuosa, femininamente, as cadeiras de bordo, nos abraçam, convidando-nos a dormir. Vamos vogando, flutuando em pleno empireo, com a velocidade de um telo-dirigido. Aqui é já ali. Ali é já acolá! Podemos tocar com a mão, as lacteas sereias das nuvens, que nadam, devagarinho, menos rápidas do que o «Viscount», neste estrelado infinito.

—E se ultrapassassemos a barreira do som?—interroga um mais impávido e sensacionalista.

—Para quê, se nos consideramos depois desta viagem um dos homens mais velozes do Mundo!

O «record» é triunfal! E o avião da B. E. A., sem uma «secousse», como se rasgasse a seda fina e macia do ar, pousa no aeroporto de Londres, com as ultimas luzes da tarde, ainda ardendo no Ceu.

Congresso de turismo

(Continuação da 1.ª página)

discursando em francês, saudou, em nome da U. I. O. O. T., as personalidades políticas e administrativas da Republica Portuguesa, agradecendo ainda a presença dos delegados de 48 países que fazem parte da União e dos representantes do Turismo Português. Referiu-se ao ambiente acolhedor do nosso País e do povo português, afirmando quanto lhe é grata a sua estadia em Portugal.

Assinalando o facto de se comemorar hoje o 7.º aniversário da fundação da U. I. O. O. T., o sr. Romani fez algumas considerações sobre a obra já realizada, salientando os resultados conseguidos, entre os quais a abolição de vistos, em cerca de 250 casos, para viagens turísticas; o problema dos controles monetários, formalidades aduaneiras, transferências de divisas, etc., afirmando:

—Por consequência, registou-se quase por toda a parte um aumento progressivo da concessão individual outorgada ao turista para as viagens ao estrangeiro, sendo, felizmente, bem reduzido o numero dos países que ainda concedem importancias inferiores ao mínimo estabelecido.

Depois de se referir, ainda, á acção da propaganda turística e á criação do Instituto Internacional de Investigações Cientificas sobre o Turismo, organismo que estuda os problemas inerentes á actividade, de forma a dar solução aos multiplos problemas que surgem, terminou por pronunciar as palavras de abertura formal do Congresso do organismo a que preside.

Por ultimo, usou da palavra o ministro da Presidência, que, em nome do Governo português, saudou os participantes do VIII Congresso da U. I. O. O. T., fazendo votos para que os trabalhos «contribuam para o são desenvolvimento do turismo e para o seu progresso no sentido da perfeita realização dos benefícios de ordem política, social e económica que comporta».

Fez salientar, depois, a influência do turismo nas relações internacionais, notando a sua importancia na vida económica dos países, e a génese do turismo, ao mesmo tempo que apreciou o fenómeno no que ele comporta de significação, sob vários aspectos.

O sr. prof. dr. Costa Leite afirmou a seguir:

—Meio de comunicação e mutuo conhecimento entre povos com modos de existência, características e condições diversas, o turismo exige, para poder desenvolver-se, facilidades, técnicas e métodos adequados que com vantagem podem encontrar-se através de soluções comuns; mas estas não poderão invadir o campo que constitui o génio ou maneira de ser próprio de cada país, as suas características diferenciais, o seu estilo de vida, em suma, sem atingir a diversidade que é a razão de ser do turismo e o cortar, assim, pelas próprias raízes.

Fez votos para que este congresso contribua para a solução de vários problemas relacionados com o fenómeno turístico, terminando por afirmar:

—Portugal, que, procurando manter no maior grau possível a liberdade do movimento de pessoas, mercadorias e capitais, vê com satisfação os estrangeiros que o visitam e não oferece obstáculos a que os portugueses se desloquem a outras nações; que procura tornar o país progressivo e acolhedor sem perda das características tradicionais das suas terras e da sua gente, que em suma, e na medida do possível, procura praticar o turismo nos dois sentidos na convicção de que ele é uma manifestação de vitalidade e não apenas um modo de vida, acolhe-vos com a maior alegria não no puro espírito de tornar mais conhecida a sua paisagem, mais reputado o seu clima, mas no desejo de, proporcionando as possíveis facilidades aos vossos trabalhos, contribuir para que o turismo—sem perder de vista as realidades do mundo de hoje, não deixe de visar os objectivos próprios de um mundo melhor para que todos devemos trabalhar.

Visitas ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho

Cerca das 12 horas, os congressistas, acompanhados do secretário nacional da Informação e do chefe da repartição de Turismo do S. N. I., foram apresentar cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes. Fez as apresentações o sr. dr. Felner da Costa, tendo os congressistas retirado pouco depois, para se dirigirem a S. Bento. Aqui, o sr. dr. Oliveira Salazar recebeu, primeiramente, o presidente, vice-presidente e secretário-geral do Congresso, bem como as entidades portuguesas que os acompanhavam, tendo feito, depois, a apresentação dos restantes congressistas o sr. dr. Felner da Costa.

Das 14 e 30 ás 17 horas, realizaram-se, no Palácio Foz, reuniões da comissão de base do U. I. O. O. T., tendo usado da palavra alguns oradores.

A's 17 e 30, no Palácio de Queluz, os ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros e do Interior oferecem uma recepção em honra dos congressistas e pessoas de família que os acompanham.

Explosão numa oficina

Hoje, pouco depois das 9 horas, quando alguns operários procediam a uma mistura de pês e aguarrás, numa oficina da Rua Particular, n.os 9 e 11, á Rua Luciano Cordeiro, deu-se uma explosão, que provocou um incêndio. Foram chamados os bombeiros, mas antes destes chegarem, o fogo foi extinto pelos próprios operários da oficina.

Ficou ligeiramente queimado o operário Arnaldo Muralha, que foi transportado ao Hospital de Santo António dos Capuchos, numa ambulancia dos H. C. L.

Esclarecem-se as condições

em que seria oferecido á Rússia um pacto de não-agressão

WASHINGTON, 7.—A confirmação oficial de que está em estudo, entre os Ocidentais, o oferecimento de um pacto de não-agressão á União Soviética, consagra a nova orientação da politica externa dos Estados Unidos, de que já havia indicios no discurso feito por Dulles nas Nações Unidas em Setembro passado. Na opinião dos circulos diplomáticos, o Governo americano saiu da reserva que tinha acolhido em Washington a carta do chanceler Adenauer de 23 de Julho, em que este sugeria um sistema de segurança que ligaria a Comunidade Europeia de Defesa e os grupos de nações saidos dos tratados concluidos entre a U. R. S. S. e os paises satélites. Tratava-se de uma versão alemã da ideia de Churchill quanto a um novo Locarno.

A versão francesa foi dada no discurso de Maurice Schumann nas Nações Unidas. Versão americana propriamente dita ainda não existe. As declarações de Dulles, na sua conferência de ontem, não vão além, como acentuou um informador americano, do seguinte principio geral: Onde os interesses ocidentais e comunistas se afrontam directamente, pode ser que seja oportuno introduzir instrumentos de direito internacional, os quais, á semelhança da carta das Nações Unidas, proibiriam o recurso á ameaça armada e todo o ataque á integridade territorial dos países interessados.

Segundo as indicações mais sérias, os dirigentes americanos conceberiam um pacto de não-agressão que seria a transcrição, em direito internacional, das afirmações ocidentais de que nem a aliança atlantica, nem a C. E. D. são dirigidas seja contra quem for. Certos observadores de Washington dizem que quanto ao problema da unidade alemã e á afirmação de haver compatibilidade entre esta unidade e a criação da C. E. D., a atitude americana pôs de lado a fórmula de «pegar ou largar». Assim, houve uma evolução na atitude americana desde o convite ocidental de 3 de Setembro á União Soviética para uma reunião em 15 do corrente dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. A resposta evasiva de Moscovo interpretou-se aqui como significando que a Russia, sobretudo depois da vitória de Adenauer, não se mostrava interessada numa conferência com o Ocidente. Os circulos diplomáticos de Washington julgam que os dirigentes americanos terão considerado oportuno procurar-se uma fórmula que fizesse desaparecer as hesitações soviéticas. As insistências dos aliados da América e a situação presente das armas termo-nucleares talvez não sejam estranhas a esta nova fase da politica americana.—(F. P.).

Os bombardeamentos aéreos

CINCINNATI, 7.—Os aviões americanos poderiam bombardear qualquer cidade da Russia se o voo de regresso não tivesse que ser tomado em consideração—declarou ontem á noite aos jornalistas o secretário do Ar, Harold E. Talbot. «Quando se fala do bombardeamento das nossas cidades pelos Russos, subentende-se que se trata de missões em sentido unico—acrecentou Empregando este método, poderiamos fazer melhor. Todos os nossos planos se baseiam em missões de ida e volta. —(France-Presse).

O regresso de Eden a Londres e ás actividades ministeriais—de que esteve afastado alguns meses por doença—foi pretexto para que a famosa Dowing Street, sempre concorrida por ocasião dos conselhos de ministros, visse reunir-se um grupo de curiosos em que o elemento feminino tinha larga representação. Na gravura, além de Eden, embandeirado com o seu habitual e fotogénico sorriso, vêem-se também lord Salisbury, que esteve á frente do F. O. durante a ausência do titular, e lord Woolton

A questão de Marrocos vai ser debatida pela comissão política das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 7.—A Comissão Politica inicia hoje o seu primeiro debate da sessão em que discutirá a questão de Marrocos. A delegação francesa não assiste, porquanto considera este debate uma violação da Carta. Ontem, as delegações árabes e asiáticas prepararam um projecto de moção comportando os seguintes pedidos: Levantamento da lei marcial em Marrocos; libertação dos presos politicos; eleições livres; uma data limite, até três anos, para a proclamação da independência de Marrocos.—(F. P.).

A animosidade contra os Indianos na Coreia do Sul

WASHINGTON, 7.—Está a aumentar a preocupação em círculos governamentais dos Estados Unidos pela crescente animosidade da Coreia do Sul contra as tropas indianas que guardam os prisioneiros anticomunistas, na Coreia.

Funcionários responsáveis desta cidade não põem de parte a possibilidade de os violentos sentimentos anti-indianos, ligados a notícias de que chefes do Exército sul-coreano estão a considerar auxílio a fuga de prisioneiros, puderem provocar rotura do armistício.

Informadores dos departamentos de Defesa e do Estado não disseram quais as medidas que os Estados Unidos poderiam tomar para aliviar a tensão. Porém, reina a convicção particular de que se fazem esforços para persuadir os dirigentes sul-coreanos a evitar quaisquer acções das quais possa resultar um recontro com os 5.000 soldados indianos que guardam cerca de 22.500 prisioneiros norte-coreanos e chineses.—(Reuter).

Retirada das tropas indianas?

NOVA DELHI, 7—Acerca da informação publicada por alguns jornais, segundo a qual as tropas indianas poderiam ser retiradas da Coreia e seria provável o fim das actividades da Comissão Neutra de Repatriamento, declara-se de fonte oficial nada se saber a este respeito. Os círculos oficiais declaram, por outro lado, que as questões relativas aos prisioneiros são da alçada da O. N. U. e não do Governo indiano e precisam que só as declarações do general Thimaya devem ser consideradas oficiais do lado indiano. —(F. P.).

O Governo inglês confirma que enviou tropas para a Guiana

LONDRES, 7.—Um informador do Almirantado confirmou que três navios de guerra—o cruzador «Superb» e as duas fragatas «Bugbury Bay» e «Burghead Bay»—foram afectadas ao transporte de tropas para as Antilhas.

Por outro lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que o Governo britanico se manterá em contacto com todos os governos interessados a respeito dos acontecimentos na Guiana britanica. Crê-se que entre as potências mantidas ao corrente das medidas tomadas para manter a ordem naquela colónia figuram a França, a Holanda e os Estados Unidos. Os dois primeiros estão interessados na questão devido á proximidade das suas possessões da Guiana e das Antilhas. Quanto aos Estados Unidos, recorda-se a existência da doutrina de Monroe, proclamada em 1823 contra qualquer ingerência europeia nos assuntos do continente americano.

Faz-se notar que esta doutrina devia jogar hoje em sentido oposto ás intenções do seu autor, pois se trata, com efeito, de proteger os Estados do continente americano contra as tentativas de perturbação social fomentadas pelo comunismo internacional.

E' também verosímil, embora não haja confirmação oficial, que as potências sul-americanas interessadas, como o Brasil e a Venezuela, tenham sido também postas ao corrente das medidas tomadas pelo Governo britanico.—(F. P.).

O «Baile do século»

continua a dar que falar

PARIS, 7—O «France-Soir» anuncia que o marquês de Cuevas vai processar o «Osservatore Romano» em consequencia da critica que este fez ao baile que o marquês deu há tempos perto de Biarritz. O órgão do Vaticano tinha classificado o acontecimento de «festa de ostentação, vaidade, sensualidade e imoralidade sob todos os aspectos».

O marquês responde: «Não insultei a pobreza. Se há escandalos, não é porque os ricos tenham demasiado dinheiro, mas sim porque os pobres não têm bastante. Esta festa deu trabalho a centos de pessoas e trouxe á região a flor da sociedade internacional».—(F. P.).

Uma necrópole pré-histórica

BAMBERG (Norte da Baviera), 7.—Foram encontrados numa caverna de pedra calcárea, próximo de Bamberg, os esqueletos de 40 homens do principio da Idade da Pedra, sepultados sobre os cranios de 38 raparigas de 6 a 14 anos de idade.

Dois arqueólogos locais, o dr. Horst Mueller e o dr. Ernst Keller, estão convencidos de que a caverna poderia ser o maior local de sepulturas pré-históricas de sacrificio até hoje descoberto, na Europa central. Data de há 3.000 anos antes de Cristo.—(Reuter).

As torturas e maus tratos *a que foram submetidos* aviadores americanos na Coreia

NOVA YORK, 7 — Foram revelados pormenores da tortura empregada para extrair «confissões» de guerra bacteriológica a cinco aviadores americanos feitos prisioneiros pelos comunistas, na Coreia, em filmes especiais preparados pela delegação americana nas Nações Unidas.

A América pediu ás Nações Unidas uma investigação imparcial ás acusações soviéticas de que o Comando das Nações Unidas empregou guerra de germes, na campanha da Coreia.

Os relatos apresentados nos filmes incluem os dos dois oficiais de maior patente—coronel Frank Schwalbe e major Roy Bley, do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, que foram feitos prisioneiros depois do seu aparelho ter sido abatido em território comunista.

No filme o major Bley diz que, ao recusar-se a assinar uma confissão, fora metido numa caverna. «Filtrava-se água através do chão térreo onde era obrigado a estar em sentido e, á noite, era-me permitido dormir, se me quisesse deitar na lama. «A caverna estava infestada de ratos e de várias espécies de parasitas»—declarou. Depois, fora obrigado a estar na posição de sentido seis a sete horas por dia, durante duas semanas. Recusando-se ainda a assinar a confissão, foi colocado numa cela de cerca de 1 metro e 20 de largura, 1 metro e 80 de comprimento e apenas 1 metro e 20 de altura. Como persistisse na recusa, foi transferido para um centro de interrogatório, num campo próximo de Pyektenge.

Foi alimentado com uma tigela de arroz e uma tigela de hortaliça, duas vezes ao dia, enquanto passava por «periodo de meditação», durante cinco semanas, nas quais não viu ninguém a não ser o seu guarda.

Em Dezembro entrou um novo interrogador na sua cela e, durante cerca de dez dias, infligiram-lhe mais maus tratos, pela mesma forma. «Meio gelado e sem dormir há muitas noites, estava esgotado, tanto fisica como mentalmente», declarou.

O interrogador apresentou então ao major Bley um ultimato — assinar uma confissão dentro de 48 horas ou ser enviado para a China para julgamento, como criminoso de guerra. Ao fim do periodo do ultimato, declarou ao interrogador: «Aceitarei a mentira. Ele tinha todas as informações que desejava que eu assinasse e, dentro de poucas horas, eu tinha copiado e assinado tudo»—declarou o major.

O coronel Schwalbe, que foi chefe do Estado-Maior da 5.ª ala aérea dos Fuzileiros Navais, disse estar convencido de que os comunistas chineses seguiram «um processo preparado para me quebrarem o espirito e me pôrem em condições para essa farsa».

Durante esse «periodo preparatório» andou no meio de imundicie, em pequenas celas coreanas e tendas por onde entrava água. «Só me podia deitar quando me era dada ordem para isso e era mantido sentado, durante semanas sem fim». Isso transformou-se numa tortura fisica.

Durante esta «fase de esgotamento» foi obrigado a escrever repetidas vezes a sua «confissão», para corrigir pequenos pormenores exigidos pelos comunistas. Porém, nunca foi agredido directamente.—(R.).

Cientistas americanos foram suspensos por suspeita de espionagem

CHICAGO, 7.—O «Chicago Tribune» informou que dois cientistas americanos de relevo e mais três homens, todos eles empenhados em aperfeiçoamentos secretos do radar, tinham sido suspensos pelo Exército, como medida de segurança.

Há «elos definidos» entre esses cinco individuos e a antiga quadrilha de espionagem atómica, que envolvia Julius e Ethel Rosenberg, executados este ano por revelarem segredos da bomba atómica á Russia—acrescenta aquele jornal.

Esses cinco homens tinham estado empregados no Laboratório dos Telegrafistas do Exército, em Fort Monmouth, no Estado de Nova Jersey, e a sua suspensão fôra ordenada pelo secretário do Exército.

Vários empregados foram suspensos recentemente, em Fort Monmouth, por «motivos de segurança». O «Chicago Tribune» acrescentou que os nomes dos suspensos estavam a ser ocultados, até se reconhecer o resultado das investigações. Acrescentou que 30 empregados de Fort Monmouth, além dos suspensos, estão sob investigação, por motivos de segurança.—(R.).

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

cretones, tapeçarias, cetins, linhos, veludos, pegamoides, veludinas, damascos, tecidos estilo, estores, plásticos, passadeiras, tapetes, carpetes, alcatifas, marquisete, voiles, cássas. Casa Elisio Santos—Rua dos Sapateiros, trinta e dois—Lisboa.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**